

OFICIAL

SPFC

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 90 / R\$ 3,90



SOUZA,
O
NOVO
FORA
DE
SÉRIE
DO SÃO
PAULO

UM ELENCO FORMIDÁVEL,
JOGADOR POR JOGADOR.



CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



SOLICITE AGORA MESMO O SEU
CARTÃO SÃO PAULO F. C. BRADESCO VISA
(E GANHE UM BRINDE DO SPFC)*

LIGUE DDG **0800-128511**
OU UTILIZE A INTERNET.

e-mail: ccredito@bradesco.com.br

* (Esta promoção vai até 31/10/98)

(Proposta sujeita a aprovação)

*** (Válida para proposta aprovada)**



O Líder do Ranking do Futebol Brasileiro



Bradesco
Cartões



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Milton José Neves

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Sebastião Antunes Duarte

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
José Augusto Bastos Neto

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
João Roberto Seabra Malta

Diretor Administrativo
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol
Manuel Poço

Diretor Jurídico
José Roberto Ópice Blum

Diretor de Esportes Amadores
Luiz Antônio Moraes Barreto

Diretor Social-Cultural
Antônio de Oliveira Rego

Diretor Social-Esportivo
Antônio Carlos Vicentin

Diretor de Manutenção
Álvaro do Vale Pereira

Diretor Comercial e de Marketing
Lúcio Astolfo Novaes Araújo

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social
Wolfgang Rothstein

Diretor de Comunicação
Edson Francisco Lapolla

Diretor de Futebol Amador
Pêrsio Rainho

Arquivo Histórico
Agnelo Di Lorenzo

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor
João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem
Dirceu Cabral, José Cassio Castanho, Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi, Juca Pacheco Neto, Arnaldo Fiaschi (fotos)

Secretário Gráfico
Ornilo Costa Jr.

Produção
ArtLink Comunicação e Assessoria
Tel./Fax (011) 3115-1013

Distribuição
Dinap

Editores
On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Telefone (011) 849-8000
(Publicação bimestral)

W. ROTH

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Primeiro em tudo!

A contratação de Souza é mais uma comprovação de que no dicionário do São Paulo não existe a palavra acomodação. Muita gente pensou e a imprensa noticiou que o Clube estava satisfeito com o seu elenco campeão paulista; que tinha um jogador de alto nível que estava momentaneamente no banco de reservas, Dodô, para o lugar de Denílson, que Raí seria o único reforço, etc., etc.

Mas não é isso, não. Ousar, ir em frente, evoluir, melhorar, reforçar-se para ser o primeiro em tudo são características do São Paulo que vêm desde a sua fundação. Foi por isso que se construiu o grande estádio; foi por isso que sempre tivemos grandes times. É por isso que o São Paulo é sempre campeão. Com Souza e talvez outros reforços – o São Paulo está sempre atento para contratar craques –, o nosso elenco para o segundo semestre é bom, ninguém pode negar.

É elenco para ser primeiro. Temos titulares e reservas quase do mesmo nível, do goleiro ao ponta-esquerda, e isso vai pesar. Temos jogadores experientes e jogadores jovens, um diferencial também importante. Neste segundo semestre, queremos ser campeões brasileiros, título que



não ganhamos desde 1991, e campeões da Copa Mercosul, competição sul-americana que substitui a Supercopa dos Campeões da Libertadores. É aquela copa que vencemos em 1993 e da qual fomos vices-campeões no ano passado. Perdemos a final para o River Plate e para o juiz, lembram-se? Agora mudou de nome e conta com a participação, também, de times que nunca foram campeões das Américas. Fazer o quê? Mas é uma ótima competição.

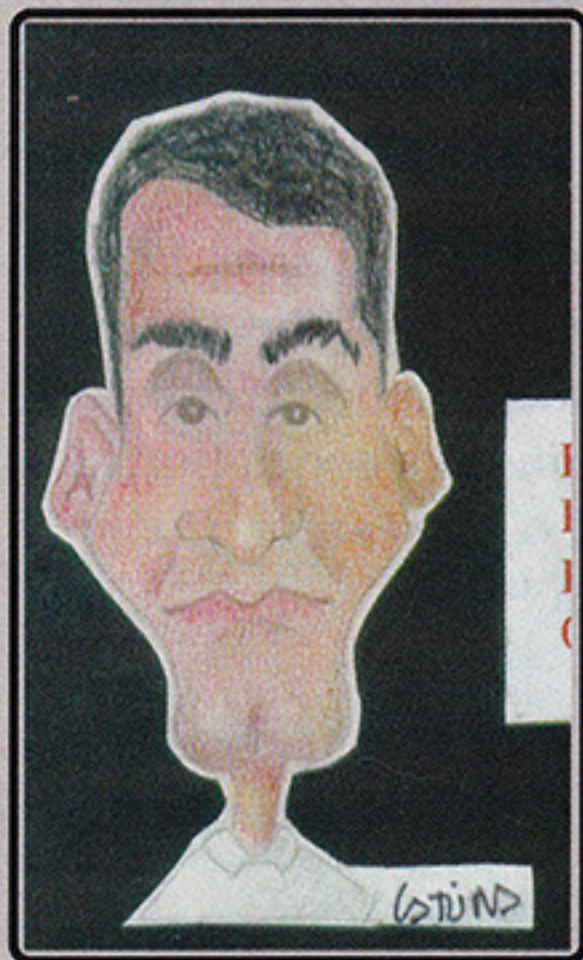
Importante para quem precisa preservar o prestígio no continente, como o São Paulo. Falando em prestígio, o São Paulo resolveu entrar com tudo no futebol de salão. Para ser o primeiro. Estabelecemos uma parceria para fazer a camisa tricolor brilhar em mais um esporte de peso. Outra parceria espetacular, agora renovada no produto, é com o Grupo Bombril-Cirio, como vocês podem ver nas páginas 12 e 13. Sai Bombril, entra Cirio. São marcas identicamente campeãs. Trabalham para ser as primeiras em tudo o que fazem. Como o São Paulo!

José Augusto Bastos Neto
presidente

Números atrasados, telefone (011) 849-8019

Brasileiro 5	Divisões inferiores 36
Veja como é o regulamento deste ano e os times do SPFC que já ganharam este campeonato.	Uma peneira do São Paulo no Pantanal Mato-grossense.
Copa Mercosul 6	Futebol feminino 38
Saiba como é e quem participa desta competição que substituiu a Supercopa.	Parece impossível, mas o São Paulo terá um time ainda mais forte.
Futebol de salão 9	O que rola no CCT 40
O São Paulo está entrando com tudo na categoria mais competitiva da modalidade.	O dia da chegada de Souza; a foto oficial do campeão paulista de 1998 e outros fatos pitorescos.
Nosso elenco 14	Quem sabe, sabe! 44
Jogador por jogador, saiba com quem o São Paulo está contando para ganhar os próximos títulos.	Uma maneira divertida de testar os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo.
Nossos grandes títulos 21	Cartas 46
Nova série de <i>Cultura São-Paulina</i> . Nesta edição, os títulos paulistas de 1945/46/48/49.	Espaço para foto (bonita, de preferência) ou carta (com elogios, críticas, sugestões) do torcedor.
Meu lance inesquecível 32	Humor Tricolor 49
Alfredo Ramos, lateral dos anos 50 e técnico nos 70, fala das visitas do presidente Cícero aos jogadores.	O cartum do Dorinho, é, como sempre, um convite ao bom-humor.
Clube 34	Memória 50
Aeróbica do São Paulo Brilha cada vez mais. Aqui e no exterior	Agnelo Di Lorenzo, 50 anos de SPFC, conta a origem do Campeonato Brasileiro de Futebol.

SORTEADOS NA PROMOÇÃO DA REVISTA



Ganhadora da camisa do Zé Carlos, autografada:

Carina Pauluci Vidal

Campinas-SP

Autora da caricatura ao lado

GANHADORES DE KITS (BOLA, MOCHILA E BONÉ)

José Carlos Franco da Rocha, Barueri - SP
Wagner R. dos Santos, São Paulo-SP
Divino de Oliveira Costa, Campinas-SP
Edvaldo Barros, S. Joaquim da Barra-SP
Nina Carvalho, Salvador-BA



PROMOÇÃO PARA A PRÓXIMA REVISTA

Agasalho Adidas-SPFC e kits



Campeão Brasileiro de 1977. De pé: Antenor, Valdir Perez, Getúlio, Chicão, Tecão e Adílson. Agachados: Edu, Teodoro, Neca, Dario Pereyra e Zé Sérgio.

O caminho para o 4º título brasileiro

A meta do São Paulo neste 28º Campeonato Brasileiro é igual à de todas as competições em que entra: o título de campeão. Para tanto, tem de chegar pelo menos em oitavo lugar na fase de classificação – mas isso pode ser pouco. O melhor é ser o primeiro da fase de classificação, como, aliás, ocorreu no Paulistão-98, para ter todas as vantagens nas fases seguintes. Serão 107 dias de jogos, em um só turno, até 8 de novembro. Para as fases eliminatórias (2ª, 3ª e 4ª), o regulamento do Brasileirão-98 prevê somente play-

offs, como no basquete americano, em séries melhor de três – começando com o primeiro jogando contra o oitavo colocado, o segundo contra o sétimo, o terceiro frente ao sexto e o quarto diante do quinto. Os melhores da fase de classificação levam vantagem: jogam a segunda e a terceira partidas em casa, se esta vier a se realizar, e ainda jogam pelo empate nesta última. Para que haja a terceira partida, é preciso que o empate seja também pelo número de gols. Ou seja: se alguém perder por 1 a 0 e depois ganhar por 2 a 0, eliminará o concorrente. Trocando em miúdos: se o São Paulo for o primeiro colocado na fase de classificação, o segundo jogo de todos os play-offs de que participar (e o eventual terceiro)

será no Morumbi.

e 91). É o recordista dessa tão almejada condição – e pelos sistemas de pontuação adotados pela maioria dos veículos de comunicação do País, é o líder do ranking da competição que reúne os melhores times do Brasil, cuja primeira edição foi realizada em 1971. Esta, que está-se iniciando, é a 28ª. Das oito finais, o Tricolor ganhou as de 77, 86 e 91, derrotando, respectivamente, o Atlético Mineiro, o Guarani e o Corinthians. O Palmeiras chegou a seis finais; Vasco, Flamengo e Internacional, a cinco; Corinthians, Atlético-Mineiro, Grêmio e Botafogo, a três; Cruzeiro, Santos e Guarani, a duas. Antes, o campeão e o vice brasileiro se classificavam para a Libertadores. Agora, somente o



Campeão Brasileiro de 1991. De pé: Zetti, Ronaldão, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos. Agachados: Muller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafu.



Campeão Brasileiro de 1986. De pé: Dario Pereyra, Oscar, Gilmar, Nelsinho, Bernardo e Zé Teodoro. Agachados: Müller, Silas, Careca, Pita e Sidney.

será no Morumbi.

Líder do ranking

O São Paulo chegou a oito finais de Campeonato Brasileiro (71, 73, 77, 81, 86, 89, 90

campeão, juntamente com o vencedor da Copa do Brasil. Há, entretanto, duas possibilidades de o vice do Brasileiro voltar a ganhar essa condição: se o campeão for o mesmo da Copa do Brasil e se ganhar corpo o movimento em favor da entrada de três times brasileiros (e três argentinos), na competição sul-americana que dá ao seu vencedor o direito de disputar o Mundial Interclubes em Tóquio.

Copa Mercosul, um jeito diferente de se fazer futebol.



J. Hawilla, da Traffic, ao lado de N. Leoz, da Conmebol.

Ao lado do Campeonato Brasileiro, a 1ª Copa Mercosul está sendo a outra grande sensação deste 2º semestre. Trata-se de uma competição eminentemente profissional, garantida pela Confederação Sul-americana de Futebol

PRIMEIRA FASE

Grupo A

29.7.98	San Lorenzo	x	Cruzeiro
30.7.98	São Paulo	x	Colo Colo
18.8.98	San Lorenzo	x	Colo Colo
20.8.98	Cruzeiro	x	São Paulo
3.9.98	São Paulo	x	San Lorenzo
3.9.98	Colo Colo	x	Cruzeiro
17.9.98	Colo Colo	x	São Paulo
17.9.98	Cruzeiro	x	San Lorenzo
30.9.98	São Paulo	x	Cruzeiro
1.10.98	Colo Colo	x	San Lorenzo
15.10.98	Cruzeiro	x	Colo Colo
15.10.98	San Lorenzo	x	São Paulo

(Conmebol) e organizada e patrocinada pelas empresas Traffic, do Brasil, e Torneos y Competencias, da Argentina. Seus jogos serão transmitidos ao vivo pelo SBT.

“Com esta competição, estamos iniciando uma nova fase no futebol sul-americano, uma fase que conta com o apoio econômico de empresas que atuam no esporte com seriedade, credibilidade e profissionalismo. Todos sairão ganhando”, diz o empresário J. Hawilla, da Traffic.

Supercopa com alguns privilegiados

A Copa Mercosul substitui a Supercopa dos Campeões da Libertadores no calendário da Conmebol. Esta última estava sofrendo desgastes porque contava com a participação de alguns times sem força, que, de maneira atípica, haviam ganho uma Libertadores da América. A situação acabou privilegiando Palmeiras, Corinthians, Vasco da Gama, San Lorenzo, Universidad Católica, Universidad do Chile e Cerro Porteño, que foram convidados por serem populares, mesmo não tendo vencido nenhuma Libertadores até o ano passado.

Sete clubes do Brasil

Disputam a Copa Mercosul sete clubes do Brasil (São Paulo, Palmeiras, Corinthians, Flamengo, Vasco da Gama, Cruzeiro e Grêmio), seis da Argentina (Velez, San Lorenzo, Independiente, Racing, River Plate e Boca Juniors), dois do Uruguai (Nacional e Peñarol), três do Chile (Universidad Católica, Universidad do Chile e Colo Colo) e dois do Paraguai (Olimpia e Cerro Porteño). Na primeira fase, que irá até 15/10, os 20 estão divididos em cinco grupos de quatro, com jogos de todos contra todos em turno e retorno. Classificam-se para a segunda fase os campeões de cada grupo e os três melhores segundos colocados. Os oito classificados da segunda fase serão divididos por sorteio em quatro grupos de dois, disputando as partidas em sistema de play-off, com jogos de ida e volta nos dias 28/10 e 04/11. As semifinais (11/11 e 18/11) e finais (02/12 e 16/12) obedecerão ao mesmo esquema.



Presidente Farah é reeleito por unanimidade

Eduardo José Farah foi reeleito presidente da Federação Paulista de Futebol por mais quatro anos. Se ficar até o final deste novo mandato, completará 14 anos de cargo. Esta reeleição ocorreu por unanimidade. O presidente do São Paulo, José Augusto Bastos Neto, presidiu a Assembléia Geral, que contou com 80 representantes de ligas e clubes de todas as divisões do estado e foi realizada no dia 30/07.

Entusiasmado, Farah prometeu campeonatos paulistas ainda mais ricos, fortes e vibrantes – e declarou que poderá concorrer à presidência da

CBF no ano 2.000. Em suas projeções, o presidente reeleito disse que o campeão paulista de 1999 deverá receber cerca de R\$ 10 milhões e enumerou algumas novidades do próximo campeonato:

- 1) O torcedor poderá adquirir carnê de jogos do seu time já em setembro/98;
- 2) Cada ingresso comprado estará acompanhado de dois vales-transporte e cada vez que se completar a cota de 10 ingressos, o 11º será gratuito;
- 3) Para os times que disputarem a fase inicial (times pequenos e médios), a cota do mandante será de R\$ 120 mil;
- 4) Os grandes, que entram na segunda fase, terão cota garantida de R\$ 600 mil. Nesta fase, a cota dos pequenos aumentará para R\$ 150 mil;
- 5) Nas finais, cada partida



José Augusto e Farah

valerá R\$ 1 milhão ao vencedor. Ao cumprimentar Eduardo Farah, o presidente José Augusto disse-lhe que o São Paulo o apóia porque com ele a Federação tem conseguido promover eventos rentáveis aos clubes.

Metropolitana

FORTE EM FIAT

CARROS NOVOS
E USADOS A SUA
ESCOLHA. CONFIRA!

Os melhores planos, ofertas e formas de pagamento.



25 Anos de Tradição
Fazendo seus Clientes Felizes.

Av. Pacaembu, 1.597
TEL 3675-2900

Av. Fco. Matarazzo, 694
TEL 3670-1212

Av. Gal Olimpio da Silveira, 160
(Cont. Av. São João)
TEL 3824-2424

OFICINA
REVISE SEU FIAT
4X SEM JUROS

- Mecânica
- Funilaria
- Pintura
- Mão-de-obra
- Inclusive franquias de seguros



As estruturas metálicas com os refletores terão as torres como suporte.

Morumbi, ainda mais iluminado.

A partir de janeiro/março de 1999, o maior estádio particular do mundo terá sua iluminação triplicada em relação à atual. O sistema também será diferente, mais moderno, mais bonito: os atuais quatro painéis com luminárias concentradas serão substituídos por uma iluminação horizontalizada nos dois lados do estádio, conforme exigem as técnicas modernas. As quatro caixas de concreto serão trocadas por duas estruturas metálicas espaciais, com 80 metros de



extensão cada uma, acompanhando a curvatura do Morumbi. Elas serão apoiadas nos pilares de concreto (chamados popularmente de torres de iluminação), que serão adaptados e recuperados.

E mais confortável

Após os jogos finais do Campeonato Paulista, com a presença do público máximo hoje permitido (80 mil pessoas), todas as medidas monitoradas no Morumbi indicam que o nível de conforto do estádio em

relação às vibrações está adequado. O tremor das arquibancadas ainda é perceptível nos momentos de delírio da torcida, mas não atinge o grau "desconfortável" da tabela CEB 209/1991, que serve para medir a intensidade de percepção humana à vibrações verticais. O São Paulo, entretanto, continua trabalhando para melhorar o Morumbi, quer em níveis de conforto e segurança, quer em qualquer outro que beneficie o usuário. Testou nas finais do Paulistão, em iniciativa conjunta com o LEM-Epusp e a empresa italiana Ismes, seis amortecedores com a finalidade de diminuir ainda mais as vibrações do estádio – e nesse setor o tremor foi menor do que nos outros. Está sendo feito agora o estudo da viabilidade da colocação de mais amortecedores. A conclusão dos técnicos será adotada, informa o presidente José Augusto Bastos Neto, para quem o Morumbi tem de ser o "estádio-exemplo" do Brasil, "pois tudo o que acontece aqui irradia para todo o País."



ARTIGOS ESPORTIVOS DO SÃO PAULO F. C.

(011) 280-3638

Rua Mateus Grou, 92 - São Paulo - SP - CEP nº 05415-040
Internet: www.tricolornet.com.br - www.saopaulofc.com.br
e-mail: sidneycg@uol.com.br

SPFC, um timaço de fut-sal!

O SPFC, em sua área social, tem bastante tradição no fut-sal. É há anos um dos bichos-papões dos campeonatos federados das categorias de base.

Nos campeonatos de primeira linha já fez algumas incursões.

Nenhuma, entretanto, tão ambiciosa como esta.

O São Paulo está entrando com tudo no futebol de salão nível A. Será um time tão forte e tão candidato ao título como o de futebol profissional. Já tem uma base,

constituída pelo ex-time do Banespa, vice-campeão do

Metropolitano encerrado em meados de julho. Ela será reforçada por outros craques de gabarito ao longo do Estadual, que está começando em agosto.

O grupo do São Paulo tem também Palmeiras, Altinópolis,

Hebraica, Barueri, Iaci de São José dos Campos e GMC Chevrolet.

Esta última equipe venceu o Banespa na final do Metropolitano por resultados não muito convincentes: ganhou o primeiro jogo por 4 a 3, perdeu o segundo por 6 a 0 e venceu a prorrogação por 1 a 0, gol de falta. Isto dá a idéia da força do novo time do SPFC.

A conquista do Estadual dá direito a uma vaga na Taça Brasil-99, da qual

participam apenas os campeões dos Estados. No caso de São Paulo, o vice

também pode ir, se o GMC Chevrolet for o campeão, visto que essa equipe é a atual

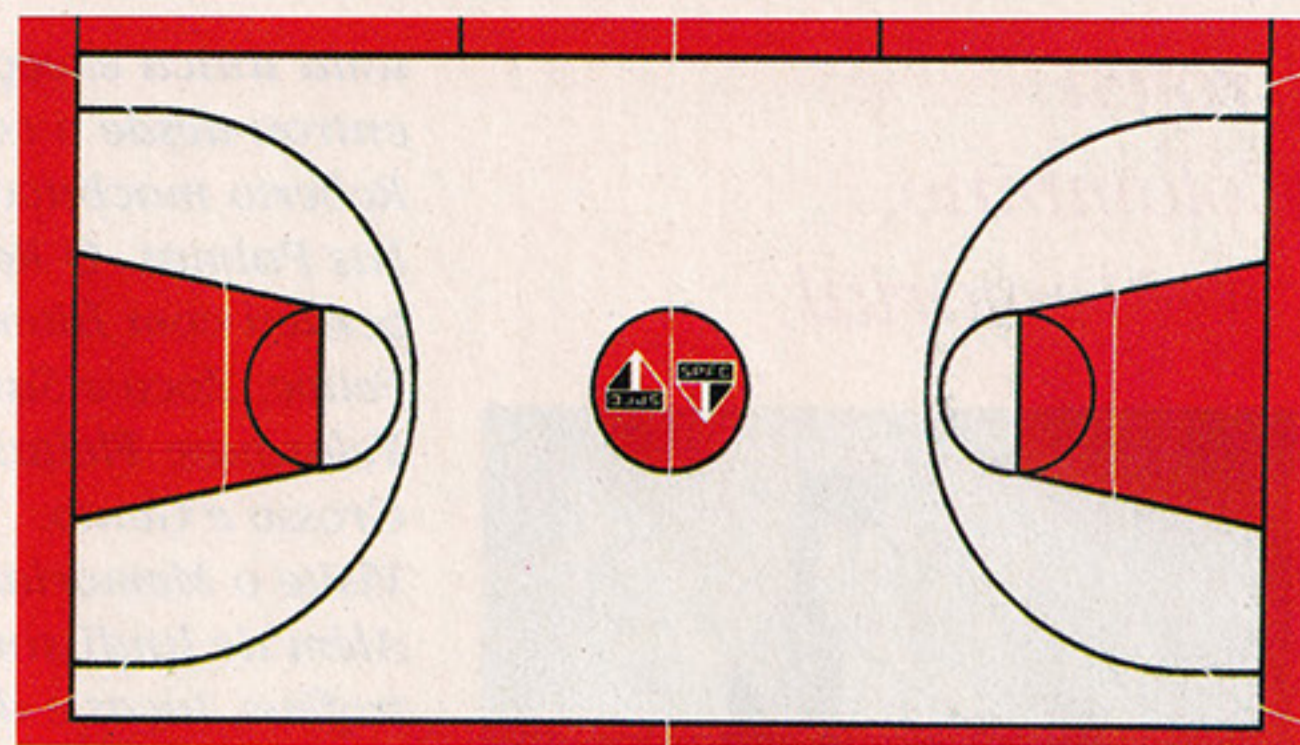
campeã brasileira e, por isso, tem sua vaga garantida. A

conquista da Taça Brasil está do mesmo modo nos planos do Tricolor,

como do Campeonato Brasileiro, do Metropolitano, enfim, de toda competição que entrar. Como o time profissional. A Phercani, empresa especializada em

formaturas de escolas, e a Prefeitura de Osasco são os novos parceiros do Tricolor no fut-sal. Sabem que podem ganhar muito com isso, porque estão ligando suas imagens à imagem de sucesso do clube mais bem administrado do País.

O técnico Xepa, um dos melhores



O piso do G-1 vai ficar assim: lindo!



do Brasil, está confiante no elenco – do qual já fazem parte os craques Franklin, Júlio César, Paulinho Japonês, Tatu, Élber, Goda, Bigão e Fininho.

O São Paulo está montando também uma equipe da categoria juvenil, com base nos jogadores do ex-Ceret e associados que se destacam na modalidade. “Participa também a partir de agosto do Grupo A do Estadual, tendo como adversários Botucatu, Primeiro de Maio de Santo André, Vila Souza do Guarujá e Hebraica. Times nível A, quadra nível A. O piso do G-1 está sendo adaptado para receber os jogos que poderiam ser chamados de “profissionais”, devido às elevadas velocidade, rapidez e agilidade dos melhores jogadores do Brasil e do mundo. As obras terminam em meados de agosto.

O piso será de Lisonit, uma borracha sintética especial fabricada pela empresa Lisonda Pisos Esportivos Flexíveis.



Troféu Colombino, no Memorial.



O São Paulo ganhou vários torneios internacionais importantes, quer no Brasil ou no Exterior. Um deles, em 1969, foi o Torneio de Huelva, da Espanha, que proporcionou ao clube um dos troféus mais bonitos do Memorial, o Troféu Colombino. A equipe era comandada pelo técnico Diede Lameiro.

O primeiro adversário foi o Las Palmas, que caiu por 3 a 2. O Tricolor atuou com Picasso, Cláudio, Jurandir, Dias e Edson, Nenê e Benê, Miruca, Zé Roberto (Nelsinho), Babá (Téia) e Paraná. Os gols são-paulinos foram marcados por Zé Roberto aos 2, Babá aos 26 (1º tempo) e Nelsinho aos 44 do 2º.

A partida decisiva aconteceu no dia 24 de agosto, contra o Real Madrid, perante 25 mil espectadores. O São Paulo ganhou por 2 a 1, gols de Nenê e Babá, atuando com o mesmo time da partida anterior, com

uma única exceção: Nelsinho entrou desde o começo, porque Zé Roberto machucou-se frente ao Las Palmas. O Real Madrid perdeu com Bitencourt, Calpe, De Felipe, Zoco e Sanchis; Pirro e Velasques; Fleitas, Amancio, Grosso e Gento.

Visite o Memorial são-paulino. Além de lindíssimos e importantes troféus, taças e documentos (livros, revistas, jornais), você poderá ver o teipe de gols marcantes da história do clube, como os que nos deram o mundial interclubes.

A morte de Tuca, são-paulino grau 10.

Aos mais novos ele tinha um argumento que considerava irrefutável: "Sou mais são-paulino do que você porque comecei a torcer antes!" Aos mais velhos, ponderava: "Sou mais são-paulino do que você porque passo mais horas acompanhando o time". "O São Paulo ficou mais pobre com a morte do jornalista Tuca Pereira de Queiroz, do Estadão, ocorrido pouco antes da Copa do Mundo. Ele era realmente um são-paulino de grau máximo, nota 10, daqueles com os quais se consegue empatar em termos de paixão clubística, jamais ganhar. O jornalista Júlio César Mesquita, diretor do Estadão e um dos seus grandes amigos, conta que a primeira pergunta que Tuca fez ao

voltar da operação cardíaca a que foi submetido às vésperas da finalíssima do último Campeonato Paulista foi esta: "O São Paulo foi campeão?" Seu estado depois se agravou e ele veio a falecer no dia 7 de junho. Foi enterrado num caixão coberto por uma faixa de Campeão Paulista de 1998 e uma camisa do clube. Tuca deixou, juntamente com a imagem de são-paulino, o exemplo de um jornalista independente e ético, que sabia diferenciar o joio do trigo, o certo do errado, o moral do imoral. Deixou também a imagem da alegria, da simpatia, da camaradagem. Tinha o espírito leve. Depois de enaltecer as qualidades morais e profissionais de Tuca Pereira de Queiroz num artigo para o jornal Unidade, do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, o também jornalista Luiz Carlos Ramos, outro de seus grandes amigos, lembrou que Tuca sempre era chamado de "garoto" porque, efeito bumerangue, gostava de chamar outros de "garoto". Seu estilo de vida, aos 55 anos, permanecia como a de um garoto, sempre disposto a promover jogos de futebol entre os companheiros da redação e noitadas no bar, após o trabalho.



BEIRA SERRA

CLÁSSICOS DE PORTUGAL



COMERCIAL IMPORTADORA E
EXPORTADORA BEIRA SERRA LTDA.
Rua Antonio Covello, 314 - Jd. Jabaquara
CEP 04383-070 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 5512-5681 - 5512-5479
Tel/Fax: (011) 541-9236

Histórias das camisas 10 de Dodô e Raí

A imensa identidade de Raí com o SPFC levou muita gente a pensar que ele ficaria com a camisa 10, símbolo do grande ídolo do time, por obra e graça de Pelé. Ela, no entanto, continuará com Dodô, por uma questão de lógica e sensatez do técnico Nelsinho.

Dodô já a vestia e com ela já fez um nome, tanto que é considerado o novo Leônidas do São Paulo. Raí ficou com a 8, como nos seus primeiros tempos de Morumbi, quando a 10 era de Pita. De mais a mais, Raí é carismático com qualquer número de camisa e em qualquer lugar. A que ele vestia no Paris Saint-Germain (PSG), por exemplo, caiu de prestígio e preço com sua saída, conforme notícia publicada no Estadão do dia 28 de junho último. Vendia

uma média de de 12,5 mil por temporada, a US\$ 80 cada; nos últimos tempos não vendeu nem 500 por mês a US\$ 60, segundo Didier Fontini, gerente da boutique do PSG.

Que mundo pequeno!

Quando trabalhou no Japão no time do ex-zagueiro Oscar, o ex-preparador físico do São Paulo, José Roberto Calicchio, que está retornando ao clube como gerente do setor de Futebol Amador, conheceu um chinês a quem chamava de

se veriam. Perceberam, entretanto, que o mundo é pequeno: encontraram-se novamente no São Paulo, Calicchio como funcionário do São Paulo, Bao como funcionário do Yunnan Hongta F.C., clube chinês que mandou um grupo de rapazes ao Brasil para aprender futebol com o SPFC. Se há acasos no futebol, há também fatos provocados – como a visita que o cantor espanhol Júlio Iglesias fez ao Morumbi no início dos anos 80. Visitou e fez questão de vestir a camisa do Tricolor. Ei-lo na foto, como goleiro, ao lado de Marinho Chagas e Dario Pereira. Calicchio, o dono da foto, é o primeiro à esquerda da fileira da frente.

Zagalo aposta no SPFC

Antes do Mundial da França, Zagalo previu que o São Paulo seria a base da nova Seleção Brasileira que começaria a ser formada depois da Copa para a Olimpíada de 2000. Nelsinho Batista concorda: “Já disse isso aos jogadores, mostrando-lhes que melhor estrutura para trabalhar e melhor vitrine para ser visto não existem. É trabalhar e aproveitar”.

云南红塔足球俱乐部
Yunnan Hongta Football Club

地址: 云南省昆明市明通街153号 邮编: 650041
电话: 0871-3541350 3541351 传真: 0871-3541351
手机: 95939002617 手机: 1388755916

王宝山
Wang Bao Shan
Address: No.153 Chunzheng RD, Kunming city,
Yunnan province
Tel: 0871-3541350 3541351 Fax: 0871-3541351
BP: 95939002617 Mobile: 1388755916

总经理 总教练
General Manager General Coach

Bao. Encontraram-se algumas vezes, ficaram bons amigos. Depois, um retornou ao Brasil e o outro à China com a certeza de que jamais



O cantor espanhol Júlio Iglesias sempre teve bom gosto



Os presidentes da Cirio Brasil, Mauro Luís Pinto e Silva, e do São Paulo, José Augusto Bastos Neto, preparam-se para se cumprimentar. À esquerda, o diretor da Cirio Renato Monteiro; À direita o vice Constantino Cury.

A festa de apresentação das novas camisas do Tricolor com o novo logotipo ocorreu no dia 22/07, num almoço com a presença da imprensa, dos jogadores e das diretorias do Clube e do Grupo. A exemplo da TAM, que passou a competir com as grandes empresas

conserva, massas e azeite. "Nossa meta é ser o primeiro em todos os segmentos em que entrarmos", explica o presidente da Cirio Brasil Alimentos, Mauro Luís Pinto e Silva, que, como são-paulino, completa: "Do mesmo modo que o São Paulo entra para ser campeão em todas as competições de que participa". O presidente do São Paulo, José Augusto Bastos Neto, satisfeito com o patrocínio e também

São Paulo-Cirio, em nome do leite, do tomate...

O São Paulo Futebol Clube entrou neste segundo semestre com um novo uniforme: saiu Bombril, entrou Cirio, marca de produtos alimentícios que o Grupo Bombril-Cirio estará lançando brevemente no mercado brasileiro e sul-americano (Mercosul).



Os dirigentes do São Paulo e da Cirio cumprimentam os craques Dodô, Rogério e Zé Carlos.



O presidente da Cirio Brasil Alimentos, Mauro Luis Pinto e Silva, e o presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo, Milton José Neves, se cumprimentam: parceria e

aéreas do País depois que consolidou a sua marca patrocinando o São Paulo Futebol Clube, a Cirio veio para, do mesmo modo, competir com as maiores empresas alimentícias do lado de cá do Oceano Atlântico, como já faz na Europa. Fabricará primeiramente produtos derivados do tomate, vegetais em

entusiasmado com o encanto do pessoal da Cirio com o São Paulo, faz até uma previsão:

**Côncavo
e
convexo**

"Somos o côncavo e o convexo, nos adaptamos muito bem. A Cirio



Os craques Raí, Zé Carlos, Rogério, Dodô, França e Márcio Santos, com os uniformes novos.

procurava um clube com o perfil do São Paulo Futebol Clube e o São Paulo, procurava um patrocinador do nível da Bombril e da Cirio, que querem ser primeiros em tudo.

Nossos concorrentes que se cuidem..."

Isso significa que a relação São Paulo-Cirio, Cirio-São Paulo, como já ocorria com a Bombril, é também sentimental, além de comercial.

Uma união de amigos, um ajudando o outro, um fortalecendo o outro.

Um exemplo é o compromisso do São Paulo F. C. de dar prioridade ao Lazio (que pertence à Cragnotti&Partners, que é a holding do Grupo) na venda de qualquer craque. Outro é o da Lazio de abrir a

porta da Europa para o São Paulo na transação de jogadores, quer daqui para lá como de lá para cá. São Paulo e Cirio, entretanto, conservarão a individualidade. Não se interessam pelo sistema de co-gestão, como acontece com Palmeiras e Parmalat.

Cirio VS. Parmalat

A rivalidade começou em 1994, quando a Cragnotti&Partners comprou a então estatal Cirio. Ela era a maior fabricante italiana de derivados de tomate, mas perdia para a Parmalat no leite. Em 1997, a Cirio adquiriu a Central Italiana de Laticínios e passou a liderar também o mercado de derivados de leite. No futebol italiano, a Parmalat patrocina o Parma; a Cirio, o Lázio e o Nápoli. As duas empresas estão se expandindo para fora da Itália. Na Bélgica, a Cirio fez parceria com o Standard de Liege. No Chile, a Parmalat patrocina o Universidad Católica. A rivalidade agora



Dirigentes, jornalistas, jogadores e convidados.

chegou ao Brasil através de uma parceria forte. As parcerias, entretanto, não são iguais: no São Paulo não haverá co-gestão, como acontece no Palmeiras.

Cores da bandeira e do manto

As cores da Cirio são o verde-limão e o azul, introduzidos na camisa tricolor por força do acordo comercial. "A camisa do São Paulo tem agora as cores da bandeira brasileira", afirma o presidente José Augusto, parafraseando uma história célebre construída pelo são-paulino Paulo Machado de Carvalho: na Copa do Mundo de 1958, houve um sorteio para decidir se Brasil ou Suécia entrariam na final com a camisa amarela. O sorteio "beneficiou" os suecos. O Brasil teria de jogar pela primeira vez naquela Copa de azul. Os jogadores ficaram tensos – até que o chefe da delegação bradou: "Graças a Deus. Vamos jogar com a camisa azul. Azul é a cor do manto de Nossa Senhora da Aparecida, a padroeira do Brasil". O Brasil foi campeão do mundo. Paulo Machado de Carvalho ganhou o apelido de Marechal da Vitória.

Nosso elenco para o 2º semestre

Jogador por jogador, veja nas seis páginas seguintes quem representará a gloriosa camisa do São Paulo nas competições deste final de 1998, em que o time, mais uma vez, terá a batuta do técnico-campeão Nelsinho Batista.

O elenco do São Paulo é de primeira linha. Entra no Campeonato Brasileiro e na Copa Mercosul credenciado não só pelo título de campeão paulista conquistado há três meses, mas também por ter sido finalista do Torneio Rio-São Paulo há seis meses, finalista da Supercopa dos Campeões da Libertadores da América há nove meses e, também em 1997, da Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais e do Campeonato Paulista. São mais ou menos (porque pode haver uma ou outra mudança no correr das competições) 30 jogadores, incluindo o último grande reforço Souza, comprado do Corinthians por R\$ 4,6 milhões. Um elenco grande,



forte, estruturado no trabalho e no peso da camisa. Em relação ao Campeonato Paulista, perde Denílson e ganha Souza e Raí, que só participou da finalíssima. Perde em juventude, ganha em experiência – um fator que vinha lhe fazendo falta nos anos anteriores, quando, além de Raí e Souza, não tinha Carlos Miguel, Capitão, Márcio Santos, Zé Carlos, Gallo... Continua contando, do mesmo modo, com a energia e a juventude de Rogério, Alexandre, Fábio Aurélio, Fabiano, Sidney, Dodô, França, Reinaldo, Marcelinho, Adriano e outros. Experiência e juventude que, mescladas, podem ser encontradas também no técnico Nelsinho Batista (49 anos feitos dia 22/07), e em toda a comissão técnica.

NOSSOS CRAQUES



Rogério/goleiro

*Rogério Ceni
1m88, 85 kg, 22/01/73,
Pato Branco, PR
Está no São Paulo desde
1991. É uma das grandes
atrações do Campeonato
Brasileiro porque, além de
grande goleiro, é também
artilheiro, exímio
cobrador de faltas e de
pênaltis. Está entre os
cotados para ocupar a
vaga de Taffarel como
titular da Seleção
Brasileira.*



Róger/goleiro

*Róger José Noronha da Silva
1m87, 86 kg, 23/07/72,
Cantagalo, RJ
Veio do Flamengo no ano
passado e, mesmo sendo
reserva de Rogério, é
respeitadíssimo no clube.
Nas vezes em que entrou no
time, mostrou técnica
apurada e muita
segurança. Tem absoluta
confiança da torcida, que
tem razões para considerá-
lo um dos melhores goleiros
do Brasil.*

Paulo Sérgio/goleiro

*Paulo Sérgio de Rezende
1m90, 89 kg, 21/06/74,
Goiânia, GO
Veio do Ituano em 1990.
É uma das promessas do
elenco tricolor. Nas vezes
em que foi chamado,
deu conta do recado. O
seu tamanho dá uma
idéia de como ele pode
fechar o gol. "É um
guarda-roupa", dizem.
Paulo Sérgio, também
bastante ágil, aguarda
sua chance.*



Alan/goleiro

*Alan Patrick
1m83, 74 kg, 30/01/79.
Promissão, SP
Está chegando agora
ao elenco de
profissionais para
conviver com os mais
velhos e ganhar
experiência. Tem um
potencial muito
grande. Seu currículo
nas equipes de base é
muito bom, com
passagens por seleções
brasileiras.*



Zé Carlos/lateral

*José Carlos de Almeida
1m71, 70 kg, 14/11/68,
Presidente Bernardes, SP
Veio da Matonense no
final do ano passado e em
seis meses tudo mudou
para ele. De desconhecido
passou a campeão paulista
e jogador da Seleção. É
uma das atrações do
Brasileirão. Tem ótima
visão de cobertura, dribla
bem, é rápido e avança
com muita eficiência.*



Cláudio/lateral

*Cláudio Guadagno
1m78, 68 kg, 26/09/68,
Rio de Janeiro, RJ
Veio do Palmeiras em
1995. É um jogador
muito útil não só dentro
do campo (onde atua
também como meio-
campista), mas também
fora das quatro linhas. É
experiente, com
passagens por Flamengo,
Palmeiras e Santos e
exerce uma liderança
positiva no elenco.*



NOSSOS CRAQUES



Isasi/lateral

*Nestor Daniel Isasi Guillen
1m74, 72 kg, Tebycuary,
Paraguai
Veio do Guarany de
Assunção em 1997 e está
aguardando uma chance
para se firmar. Demorou-
se um pouco para se
adaptar ao País e ao
futebol brasileiro, mas seu
potencial é reconhecido
por todos que freqüentam
o CCT. Diz que sua hora
está chegando.*



Capitão/zagueiro e meio-campo

*Oleúde José Ribeiro
1m77, 77 kg, 19/09/66,
Conselheiro Pena, MG
Veio da Portuguesa no
final do ano passado.
Sua posição original é
volante de contenção,
mas o técnico Nelsinho o
considera super-eficiente
como zagueiro e o tem
escalado como tal.
Capitão tem dado tanta
conta do recado que está
ficando com a posição.*



Rogério Pinheiro/ zagueiro

*Rogério Pinheiro dos Santos
1m84, 77,5 kg, 21/04/72,
Angra dos Reis, RJ
Veio do Botafogo-RJ em
1995, foi emprestado ao
Atlético Mineiro em 1996 e
no ano passado, quando
estava se firmando, sofreu
uma grave contusão no
joelho e teve de ser operado.
Está voltando agora e tem
potencial para recuperar
um lugar no time titular.*



Picon/zagueiro

*Fernando Picon da Silva
1m82, 80 kg, 06/02/76,
São Paulo, SP
Veio do Pequeninos do
Jóquei em 1992, com
16 anos, e foi moldado
na Escola de Futebol
Vicente Feola, a
melhor do Brasil.
Aguarda uma chance
e não a perderá,
garantem os que o
conhecem. É um
jogador de muita força
e energia.*



Bordon/zagueiro

*Marcelo José Bordon
1m89, 82 kg, 07/01/76,
Ribeirão Preto, SP
Veio do Botafogo-SP em
1994 e em dois anos já
assumiu a camisa
titular. Uma fratura num
dedo do pé, entretanto, o
atrapalhou nos últimos
meses do ano passado e
nos primeiros deste.
Voltou em maio a tempo
de ajudar SPFC a
conquistar o título
paulista.*



Márcio Santos/zagueiro

*Márcio R. dos Santos
1m87, 85 kg, 15/09/69,
São Paulo, SP
Veio do Ajax da Holanda
no final do ano passado e
se deu muito bem no São
Paulo, tendo sido o
capitão do time na
maioria das partidas do
Campeonato Paulista
deste ano. Sua categoria,
experiência e visão de
jogo para lançamentos
são poderosas armas para
o Brasileirão.*



NOSSOS CRAQUES



Serginho/lateral

*Sérgio Cláudio dos Santos
1m80, 73 kg, 27/06/71, em
Nilópolis, RJ
Veio do Cruzeiro-MG em
1996 e é tido pela
imprensa e pela torcida
como um dos melhores
laterais-esquerdos do
Brasil. Nas suas
avançadas, consegue aliar
velocidade, agilidade física
e mental, drible e um
toque de bola invejável.
Eles são quase mortais.*



Fábio Aurélio/lateral

*Fábio Aurélio Rodrigues
1m78, 72 kg, 24/09/79,
São Carlos, SP
Está no São Paulo desde
os 15 anos. Os técnicos
das divisões inferiores o
chamam de "jóia rara". É
outro lateral-esquerdo de
altíssimo nível, que
sempre dá conta do
recado quando entra no
time. A força de seu
cruzamento é uma arma
muito poderosa.*

Róbson/lateral

*Róbson Jaques
1m75, 77 kg, 30/01/78.
Crisciúma, SC
Passa pela fase de
adaptação ao elenco de
profissionais. Saiu dos
juniores direto para um
empréstimo e está
voltando agora. Tem
potencial para brilhar.
Suas avançadas são
muito perigosas. Tem
bom chute, boa técnica
e físico privilegiado.*



Alexandre/meio-campo

*Alexandre B. Messiano
1m74, 75 kg, 19/02/79,
Brotas, SP
Veio do Rio Branco no
ano passado e "explodiu"
no Campeonato Paulista.
Seu índice de eficiência
nos desarmes é fora do
comum. Trata-se de um
volante quase completo,
porque, além de ser bom
na defesa, lança bem e
faz belos gols com chutes
de longa distância.*



Belletti/meio-campo

*Juliano Haus Belletti
1m74, 69 kg, 10/06/76,
Cascavel, PR
Veio do Cruzeiro-MG em
1996. Depois de um
começo incerto, como o
próprio time da época,
evoluiu bastante, caindo
na simpatia da torcida
principalmente por ser
aguerrido. Uma contusão
no púbis, porém, obrigou-o
a submeter-se a duas
cirurgias em um ano. Está
voltando agora.*



Edmilson/meio-campo

*Edmilson J. Gomes de Moraes
1m85, 70 kg, 10/07/76,
Taquaritinga, SP
Veio do XV de Jaú em
1995 e foi um jogador
importante na conquista do
título paulista deste ano,
atuando como volante ou
como zagueiro.
Tem um potencial
enorme e um tipo físico
ideal: alto, magro e forte.
Seu futebol lembra o
do ex-craque Paulo
Roberto Falcão.*

NOSSOS CRAQUES



Gallo/meio-campo

*Alexandre Tadeu Gallo
1m85, 82 kg, 29/05/67,
Ribeirão Preto, SP
Veio para o São Paulo
no ano passado para
trazer experiência a um
time então muito jovem.
Foi, por isso, importante
na conquista do título
paulista. Dá-se bem
tanto na função de
volante defensivo como
ofensivo. É, também,
um ótimo cobrador de
faltas.*



Sidney/meio-campo

*Sidney Moraes de Almeida
Júnior
1m77, 67 kg, 03/03/77,
Ituiutaba, MG
É um dos pratos-da-casa
mais laureados em termos
de seleções brasileiras das
categorias menores. Tem
muita energia e boa visão
de jogo. Foi o volante
titular nos primeiros jogos
do técnico Nelsinho.
Depois se machucou e
perdeu a posição para
Alexandre.*

Fabiano/meio-campo

*Fabiano Pereira da Costa
1m81, 78 kg, 06/04/78,
Marília, SP
É um jogador de muita
força muscular e
disposição. Seu estilo é
semelhante ao de Cafu,
ex-São Paulo, hoje na
Roma. Fabiano é, mais do
que Cafu, um exímio
cabeceador e um bom
chutador. Faz muitos gols
de cabeça e tem razoável
aproveitamento nos
chutes de fora da área.*



Raí/meio-campo e atacante

*Raí Vieira de Oliveira
1m89, 87 kg, 15/05/65,
Ribeirão Preto, SP
Veio do Paris Saint-Germain
em 1998, cinco anos após
ter deixado o SPFC. Voltou
na final do Campeonato
Paulista, contra o
Corinthians, mostrando o
carisma de sempre e um
futebol exuberante. Os
são-paulinos estão certos de
que com Raí as grandes
fases estão de volta.*



Adriano/meio-campo

*Adriano Gerlin da Silva
1m71, 69, 7 kg, 20/09/74,
Dracena, SP
Consagrou-se como o
craque do Mundial de
Juniões de 1993. Jogou
dois anos na Suíça e não
se adaptou. Refez a
imagem com um
campeonato paulista
espetacular pelo América,
em 1996. É um jogador
quase completo, no qual
o São Paulo aposta com
muito ardor.*



Carlos Miguel/meio- campo

*Carlos Miguel da Silva
Júnior 1m77, 74 kg, 12/06/
72, Bento Gonçalves, RS
Comprovou no Paulistão-
98 que os times onde joga
não são campeões à toa. É
um jogador incansável. Sua
canhota parece estar em
todo lugar do campo, quer
defendendo como beque,
chutando a gol como
atacante, desarmando ou
lançando. Caiu nas graças
do são-paulino.*



NOSSOS CRAQUES



Dodô/atacante

*Ricardo Lucas
1m78, 70 kg, 02/05/74,
São Paulo, SP.
É outra das jóias raras
do São Paulo, com
grande potencial para
brilhar este Campeonato
Brasileiro. Sua
velocidade, agilidade
e visão de gol juntadas a
seu tipo físico lembram
ninguém menos do que
Leônidas da Silva, o
maior jogador do SPFC de
todos os tempos.*



França/atacante

*Françoaldo Sena de Souza
1m83, 69 kg, 02/03/76,
Codó, MA
Veio do XV de Jaú em
1994 e depois de muitos
altos e baixos, explodiu
como uma bomba atômica
no último Campeonato
Paulista – tornando-se
não só o artilheiro da
competição, mas
praticando um futebol
altamente eficiente
também nas assistências.
É pedra 90.*

Aristzábal/atacante
*Victor Hugo Aristzábal
Posada
1m75, 72 kg, 09/12/71,
Medellin, Colômbia
Uma das grandes
características que
diferenciam o atacante
colombiano de um jogador
comum é a sua rapidez de
raciocínio. Esta é a razão
pela qual ele se entende
com qualquer companheiro,
se adapta a qualquer
esquema, desempenha
qualquer função.*



Marcelinho/atacante

*Marcelo dos Santos
1m74, 69 kg, 17/05/75,
Campina Grande, PB
É outro jovem jogador do
elenco do São Paulo no
ponto para se consagrar.
Foi um bom substituto de
Denílson nas vezes em
que o titular teve de se
ausentar para atuar pela
Seleção. Com a saída de
Denílson, talvez tenha
chegado a hora de
Marcelinho.*



Reinaldo/atacante

*Reinaldo Apolinário
1m76, 66 kg, 12/03/76,
São Paulo, SP
Veio do União de Araras
em 1997 e falta pouco
para ter seu futebol
reconhecido como de
craque de time grande. É
forte, rápido e sabe
driblar. Sabe até
“enfileirar”, como
Denílson. É artilheiro
também. Tem potencial
para brilhar neste
Brasileiro.*



Marquinhos/atacante

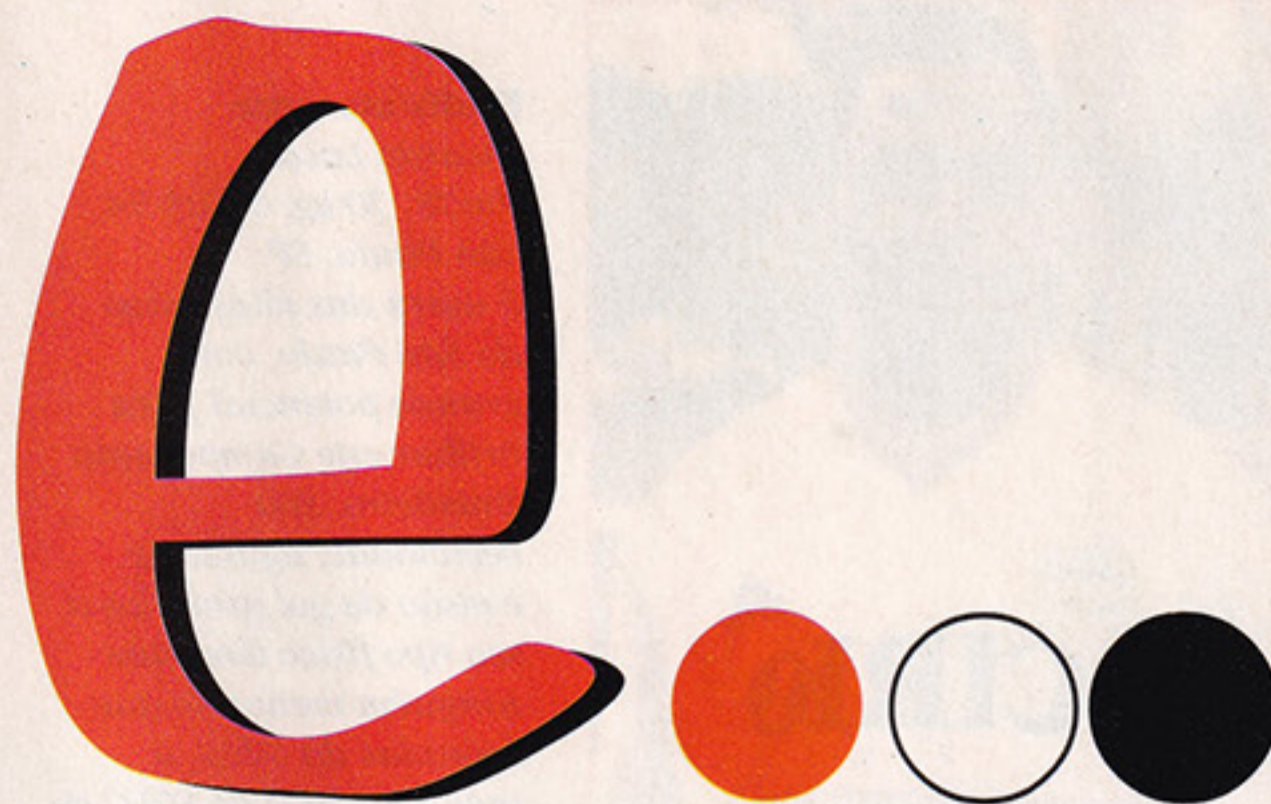
*Marco Antônio de Freitas
1m74, 73 kg, 23/10/78
Ribeirão Preto, SP
Outra grande promessa
do São Paulo.
É artilheiro,
Tem uma condição
técnica invejável e é
muito agressivo. Se não
fosse por uma contusão
no ano passado e início
deste, certamente já
teria “explodido”. Foi
artilheiro da Seleção
Brasileira de Juniores.*

NOSSOS CRAQUES



Du/atacante

*Luís Eduardo Schimidt
1m82, 74 kg, 10/01/79
Jaú, SP
É um jogador de muito futuro. Está atravessando a fase de transição entre a categoria júnior e a profissional. É titular da Seleção Brasileira de Juniores e é também o principal jogador do time de juniores do São Paulo, além de seu artilheiro.*



Souza/meio-campo e atacante

*José Ivanildo de Souza
1m68, 62kg, 06/06/75, Itajá, RN.
Veio do Corinthians neste semestre. Teve seu passe comprado por R\$ 4,6 milhões, assinou contrato por três anos com opção para mais um e apresentou-se no dia 25/07, véspera da estreia do São Paulo no Campeonato Brasileiro. É um craque espetacular, fora de série, daqueles que jogam quase somente com a esquerda e fazem com ela o que a maioria não faz com as duas. Suas características podem ser comparadas às de Denílson em algumas jogadas; Leonardo em outras; Pita em muitas; Rivelino idem; Gérson em outro tanto. Dá dribles desconcertantes como Denílson. Sai em disparada tocando e driblando com tanta habilidade quanto Pita ou Leonardo. Dá aqueles driblinhos curtos seguidos de chutes fatais que Rivelino consagrou nos anos 60/70. Faz lançamentos de curta e longa distâncias que lembram o inesquecível Gérson, campeão paulista e mundial de 1970. Aliás, por falar em Gérson, ele se consagrou mesmo quando passou a ser jogador do São Paulo, depois de ter atuado no Flamengo e no Botafogo. Saiu da Copa do Mundo de 1966 com a pecha de indolente, sem raça, sem coração. Veio para o São Paulo, "recomeçou", foi o capitão do time do título paulista de 70, ganho após 13 anos de jejum, e saiu da Copa do Mundo do México como herói. Mal ou bem comparando, o craque Souza, que já chegou à Seleção Brasileira, mas nunca conseguiu se firmar, está "recomeçando" sua carreira no Morumbi, no CCT, na estrutura, na organização, na administração, no ambiente do São Paulo F.C.*



Nossos

O primeiro bicampeonato paulista do São Paulo foi ganho em 1945/1946. O segundo, logo em seguida, 1948/1949. Os times-base foram semelhantes, mas cada título, lógico, teve sua peculiaridade. Veja nas páginas seguintes, com detalhes, como aconteceram essas conquistas.

Mesmo tendo sido vice-campeão em 1944 e tendo terminado o campeonato com apenas três pontos perdidos a mais do que o Palmeiras, os críticos do São Paulo chegaram a lançar a provocação de que o título de 1943 tinha sido atípico. (Semelhante ao que viria a ser vencido pela Inter de Limeira em 1986 e pelo Bragantino em 1990.) Mas qual o quê! A segunda metade da década de 40 foi quase inteiramente nossa. Ganhamos os títulos de 1945, 1946, 1948 e 1949. O São Paulo passava a ser cantado em verso e prosa por todos os cantos da Cidade, do Estado e do País

com adjetivos como Esquadrão de Aço, Rolo Compressor, Super Esquadrão, Melhor Time do Brasil, etc., etc., etc. No País, somente o Vasco da Gama, também um timaço,

intensificou e “pegou” o auge do Esquadrão de Aço. Foi nessa época que surgiram ou ganharam notoriedade entre os são-paulinos nomes como King, Gijo, Mário, Piolin, Savério,

Virgílio, Renganeschi, Florindo, Mauro, Zezé Procópio, Zarzur, Rui Campos, José Carlos Bauer,

Noronha, Jacó, Luizinho, Barrios, China, Friaça, Santo Cristo, Sastre, Ponce de Leon, Neca, Ieso Amalfi, Lelé, Remo, Tim, Pardal, Teixeira, Leopoldo e outros que se não conseguiram maior destaque, também foram importantes.

Grandes

fazia concorrência ao Tricolor. Com o fim da 2ª Guerra Mundial, o futebol ganhava força nos meios de comunicação. Se antes o povo já idolatrava os craques, a partir da segunda metade dos anos 40 a “fabricação” de ídolos se

Títulos

De ponta a ponta



Zezé, Procópio e Remo: um meio de campo de altíssimo nível.

O título paulista de 1945 foi calmo e tranqüilo. De ponta a ponta, como um verdadeiro time grande, enterrando definitivamente a história da moeda de pé.

O São Paulo só foi perder seu primeiro ponto na sexta rodada do primeiro turno (empate com o Santos) – enquanto seus concorrentes mais diretos o fizeram já na segunda rodada (o Corinthians perdeu para o Juventus por 1 a 0 e o Palmeiras empatou com a Portuguesa em 0 a 0). Depois, até ser campeão, o Tricolor perdeu apenas mais dois pontos (derrota para o Corinthians na quarta rodada do segundo turno, quando os corinthianos já estavam com seis pontos perdidos).

Garantiu o título na antepenúltima rodada, com uma suada vitória sobre o Ipiranga por 3 a 2, já que o adversário ficou na frente do placar por duas vezes, 1 a 0 e 2 a 1.

Título ganho, já despreocupado, empatou com o Palmeiras na penúltima rodada para

terminar o campeonato com 4 pontos perdidos, cinco a menos do que o Corinthians, o segundo

colocado. O campeonato de 45 foi o ocaso de alguns craques no SPFC, como Virgílio e Zezé Procópio, este um dos “monstros sagrados” daquela época. No campeonato de 1945, o São Paulo aplicou uma goleada histórica no Clube Atlético Jabaquara por 12 a 1, com quatro gols de Leônidas, quatro de Remo, três de Teixeira e um de Barrios. Foi a primeira partida do segundo turno.

Se até ela poucos já duvidavam da conquista do segundo título da década, a partir dela veio a certeza e a confirmação dos apelidos de Rolo Compressor, Esquadrão de Aço e que tais.



De pé: Piolin, Virgílio, Rui, Bauer, Noronha e Gijo. Agachados: Barrios, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

A importância de Barrios

Ao se falar no Campeonato de 1945, não se pode deixar de citar o nome do ponta paraguaio Rubem Barrios. Das 20 partidas disputadas pelo São Paulo, ele atuou em 15, porque o titular Luizinho se machucou e ficou fora de 13 (nas outras duas substituiu Leônidas e Teixeira). Barrios não participou, porém, do "jogo do título", contra o Ipiranga, não saiu na foto da vitória e acabou sendo pouco lembrado no correr dos anos. Até porque naquela época não se mudavam times como hoje – e o ataque dos anos 40 que ficou famoso tinha Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira, que jogaram juntos muitos anos. Barrios jogou desde a estréia (fez um dos gols nos 6 a 2 no Jabaquara) até os 4 a 0 sobre o Santos, pela quinta rodada do segundo turno ou 15ª do total. Nos 15 jogos ele marcou 10 gols, tendo sido o terceiro artilheiro do São Paulo, ao lado de Sastre e atrás apenas de Leônidas, 16 gols e vice-artilheiro da competição, e Teixeira, 13 gols. Remo e Luizinho, com 9 gols cada, ficaram em quarto lugar na artilharia tricolor do ano de 1945.



Os jogos

1º TURNO

Jabaquara	6 a 2
Ipiranga	3 a 1
Palmeiras	1 a 0
Juventus	4 a 1
Corinthians	3 a 2
Santos	1 a 1
SPR	4 a 1
Comercial	4 a 1
Portuguesa	2 a 1
Portuguesa Santista	5 a 0

2º TURNO

Jabaquara	12 a 1
SPR	6 a 1
Juventus	1 a 0
Corinthians	1 a 2
Santos	4 a 0
Portuguesa	2 a 1
Comercial	2 a 1
Ipiranga	3 a 2
Palmeiras	1 a 1
Portuguesa Santista	5 a 1

Classificação

- 1) São Paulo, 4 pontos perdidos
- 2) Corinthians, 9
- 3) Palmeiras, 11
- 4) Portuguesa, 15
- 5) Jabaquara, 20
- 6) Santos, 22
- 7) Ipiranga, 23
- 8) SPR e Juventus, 26
- 9) Comercial, 31
- 10) Portuguesa Santista, 33

O time do jogo que garantiu o título contra o Ipiranga (3 a 2, pela antepenúltima rodada) foi este: Gijo, Piolin e Renganeschi; Bauer, Zarzur e Rui; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Jorge de Lima (Joreca). Gols de Duzentos, Luizinho e Aldo no primeiro tempo (2 a 1 Ipiranga), Luizinho e Leônidas. Jogo realizado no dia 16/09/45, no Pacaembu, perante 11.221 pagantes. O artilheiro do São Paulo (e vice-artilheiro do campeonato) foi Leônidas, com 16 gols).

Com muita luta, muita garra.



De pé: Paulo Machado de Carvalho, Rui, Bauer, Piolin, Gijo, Renganeschi, Noronha e Joreca. Agachados: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

O São Paulo ganhou este título de maneira invicta, mas a luta foi bem mais árdua do que no ano anterior, já que o Corinthians ficou no páreo o tempo todo. Na sexta rodada, São Paulo e Corinthians se enfrentaram, depois de terem obtido cinco vitórias cada. Deu São Paulo, 2 a 1. Ao término do primeiro turno (dez rodadas), os dois estavam juntos novamente: o São Paulo havia empatado com Portuguesa e Palmeiras e o Corinthians havia vencido todos os adversários. O segundo turno foi quase uma repetição do primeiro. Quando se enfrentaram, na sétima rodada, São Paulo e Corinthians estavam ambos com apenas dois pontos perdidos. Tinham vencido todas as partidas do turno. Deu São Paulo novamente e outra vez por 2 a 1. Na rodada seguinte, a

antepenúltima da competição, o São Paulo empatou com a Portuguesa (como no primeiro turno) e o Corinthians ganhou. Três pontos perdidos para o São Paulo, quatro para o Corinthians. Na penúltima rodada, ambos venceram. A última rodada foi emocionante: o jogo do Corinthians seria fácil, contra time pequeno, e o do São Paulo seria frente ao Palmeiras, com o qual o Tricolor havia empatado no primeiro turno e adversário eternamente tradicional. O Palmeiras não tinha mais chances de ganhar o título, mas e daí... Queria ter o gosto de empurrar o São Paulo para o abismo – gosto que seria semelhante se o empurrado fosse o Corinthians. Era o São Paulo, no entanto... Foi um jogão, uma grande final, mesmo naquelas

circunstâncias. O Palmeiras fez de tudo para atrapalhar o Tricolor, mas não conseguiu. Ganhamos por 1 a 0, gol de Renganeschi. O zagueiro estava em campo apenas para fazer número. Mal o marcavam, porque estava machucado, mancando muito (naquela época não era permitido fazer substituições). Aos 38 minutos do segundo tempo, Bauer foi cruzar e a bola, como que guiada pelos deuses do futebol, tomou o rumo do gol. O goleiro Oberdan ainda conseguiu voltar e, num salto, prensou a bola entre sua mão e a trave. Ela caiu mansa, quicando, do lado de cá da linha do gol. Renganeschi, mancando, esquecido mas valente, arrancou inesperadamente e, esforço total, como se fosse a bola de sua vida, tocou-a para o gol. Inesquecível.



Renganeschi, gol inesquecível.

Ganhando a Taça dos Invictos

Da derrota para o Corinthians no segundo turno do campeonato de 1945 (quarta rodada) até o quinto jogo do certame de 1947 (derrota para o Ipiranga), o São Paulo ficou 30 jogos invicto – e tirou do Palmeiras um troféu que estava no Parque Antártica desde 1934: a Taça dos Invictos (Taça Gazeta Esportiva), que fez muito sucesso no futebol paulista até meados da década de 50.

Instituída pelo jornal *A Gazeta Esportiva* quando o Palmeiras completou 22 jogos sem perder, a Taça era de posse transitória e seria transferida ao clube que conseguisse aumentar a série em um jogo. Se fosse o mesmo clube, a posse seria definitiva. O 23º jogo sem derrotas do São Paulo (2 a 1 no Corinthians, pelo segundo turno) foi comemorado como se fosse título: carnaval e uma espetacular carreata (na época chamada de curso) do Pacaembu ao Canindé. A Taça dos Invictos ficou com o Tricolor até 1956, quando o Santos fez 24 jogos sem perder nenhum. No mesmo ano, ela foi transferida para o Corinthians, que ficou 25 jogos sem derrotas. O novo sistema de disputa do campeonato, com a instituição do chamado Torneio de Classificação, tornou as séries invictas mais fáceis. E a Taça foi perdendo seu glamour, até ficar definitivamente com o Corinthians em 1957.

Gentileza da Gazeta Esportiva. Responsável pelo arquivo: Jodo Lopes.



Taça dos Invictos: levada do Pacaembu ao Canindé em grande "curso".

Os jogos

1º TURNO

Jabaquara	4 a 0
Portuguesa Santista	5 a 2
SPR	3 a 1
Ipiranga	4 a 3
Juventus	7 a 3
Corinthians	2 a 1
Portuguesa	1 a 1
Comercial	6 a 2
Santos	3 a 2
Palmeiras	1 a 1

2º TURNO

Portuguesa Santista	2 a 0
Comercial	4 a 2
Ipiranga	1 a 0
Santos	2 a 0
Jabaquara	4 a 0
SPR	2 a 0
Corinthians	2 a 1
Portuguesa	1 a 1
Juventus	7 a 0
Palmeiras	1 a 0

Classificação

- 1) São Paulo, 3 pontos perdidos
- 2) Corinthians, 4
- 3) Portuguesa, 12
- 4) Santos, 18
- 5) Palmeiras, 20
- 6) Portuguesa Santista, 23
- 7) Ipiranga e Comercial, 26
- 8) SPR, 28
- 9) Juventus, 29
- 10) Jabaquara, 31

O time do 1 a 0 sobre o Palmeiras, que nos deu o título, foi este: Gijo, Piolin e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Joreca.
Gol: Renganeschi, aos 38 minutos do 2º tempo. Local: Pacaembu. Data: 10/11/46.
Expulsões: Luizinho e Remo pelo São Paulo, Viladônia e Og Moreira pelo Palmeiras, que atuou com Oberdan, Caieira e Gengo; Og, Túlio e Fiúme; Lula, Lima, Viladônia, Mantovani e Canhotinho.
Os principais goleadores do São Paulo no campeonato foram Teixeira, com 14 gols, e Leônidas, com 12.

Um time renovado com o velho carisma



De pé: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha. Agachados: China, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.

O carisma de vencedor voltou em 1948. Depois de uma campanha sofrível em 1947 (quarto lugar, atrás de Palmeiras, Corinthians e Portuguesa), por causa das várias alterações no time-base – foram saindo em tempos diferentes Piolin, Luizinho, Sastre, Gijo e Renganeschi (os dois últimos no começo da temporada), sem falar nos

reservas – o São Paulo voltou ao primeiro degrau do pódio do futebol paulista com novos astros, entre eles Mauro Ramos de Oliveira, Savério, China, Ponce de León, o goleiro Mário, Ieso Amalfi, Leopoldo, alguns deles promovidos do time de aspirantes, então pentacampeão da categoria. A campanha, entretanto, apresentou-se difícil no começo. Um empate com o Comercial no

primeiro jogo e uma derrota para o Juventus no terceiro deram a impressão de que o São Paulo de Feola repetiria o ano anterior e não iria longe. Corinthians, Portuguesa, Santos e Ipiranga (sensação daquele campeonato) saíram firmes na frente e o próprio Palmeiras, mesmo perdendo três pontos nas três primeiras rodadas, tinha dado largada melhor. Seus adversários não eram tão fracos como os do Tricolor. Mas a partir da quarta partida, o São Paulo embalou. Ganhou todas as outras, à exceção da derrota para o Santos e o empate com o Palmeiras no 2º turno. O poder de reação do São Paulo de 1948 ficou latente também em diversas partidas: contra o Ipiranga no 1º turno (3 a 2 depois de estar em desvantagem no marcador por duas vezes e marcar o gol da vitória aos 43 do 2º tempo), diante do Santos no 1º turno (3 a 2 depois de ficar perdendo por 2 a 1), com o Palmeiras no 2º turno (3 a 3 com o gol de empate feito aos 45 do 2º tempo) e frente à Portuguesa pelo 2º turno (2 a 1, com o gol da vitória marcado aos 40 do 2º tempo).

No comando, Vicente Feola.

No final do campeonato de 1947, a má campanha daquele ano derrubou o técnico Joreca. Vicente Feola, uma espécie de *fac totum* (faz tudo) do departamento de futebol, assumiu o comando técnico e teve sucesso – ganhando o título paulista já no ano seguinte. O estilo de Feola era o mesmo que o Brasil inteiro consagrou em 1958, quando ele comandou a conquista da primeira Copa do Mundo do País, na Suécia: um estilo calmo, que muitos chamavam erroneamente de sonolento, com conhecimento absoluto de detalhes e uma visão invejável de futuro. Incentivou as contratações de China, Ponce de León e outros craques já conhecidos, além de “descobrir” a grande revelação do campeonato, Mauro Ramos de Oliveira. Os novos jogadores reavivaram o estigma de campeão do Esquadrão de Aço, mas não só eles. Feola inverteu as posições de Rui e Bauer, ganhando naquele um centro-médio espetacular e neste, o melhor alfo-direito do Brasil. Devolveu, ainda, a confiança aos veteranos Leônidas e Remo, entre outros, que começavam a ser chamados de decadentes. Vicente Feola, aliás, não foi importante para o São Paulo apenas na década de 40. Desde 1937 até 1976, quando faleceu, ele foi o *fac totum* do time do São Paulo como administrador do departamento de futebol. Saía um técnico, ele substituíria; precisava contratar um jogador, ele contratava; precisava dar uma opinião aos dirigentes, ele dava. Gostava do São Paulo como poucos; trabalhou pelo São Paulo como poucos.



Feola e Mauro: o descobridor e o craque.

Os jogos

1º TURNO

Comercial	2 a 2
Nacional	6 a 1
Juventus	1 a 2
Portuguesa Santista	2 a 0
Corinthians	2 a 0
Ipiranga	3 a 2
Palmeiras	2 a 1
Jabaquara	1 a 0
Portuguesa	2 a 0
Santos	3 a 2

2º TURNO

Jabaquara	2 a 0
Comercial	3 a 0
Santos	1 a 2
Portuguesa Santista	2 a 0
Ipiranga	3 a 1
Corinthians	2 a 0
Juventus	8 a 0
Palmeiras	3 a 3
Portuguesa	2 a 1
Nacional	4 a 2

Classificação

- 1) São Paulo, 6 pontos perdidos
- 2) Santos, 8
- 3) Ipiranga, 13
- 4) Corinthians, 14
- 5) Portuguesa, 20
- 6) Palmeiras e Juventus, 21
- 7) Portuguesa Santista, 23
- 8) Comercial, 28
- 9) Nacional e Jabaquara, 33

O time que ganhou do Nacional por 4 a 2 na última rodada e que com essa vitória garantiu o título foi este: Mário, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Vicente Feola. Os gols foram de Ponce de León (2), Remo e Leônidas. O São Paulo chegou a fazer 4 a 0, cedendo os gols do Nacional no fim, já com a vitória garantida. A partida foi realizada no Pacaembu, no dia 18/12/48. O artilheiro do São Paulo no campeonato foi Leopoldo, com 10 gols.

O último título do Esquadrão de Aço

Com a reestruturação feita no ano anterior e a entrada fulminante de Friaça na ponta-direita, o Esquadrão de Aço disputou em 1949 mais uma grande temporada. (Seria a última. O São Paulo só voltaria a ganhar o título paulista em 1953 com apenas três titulares remanescentes: Mauro, Bauer e Teixeira.)



Leônidas: um ocaso ainda consagrador.

O ano começou com ótimas vitórias pelo Torneio Pentagonal Interestadual com Fluminense, Portuguesa, Palmeiras e Corinthians. O Tricolor ganhou dos três primeiros adversários (3 a 2, 3 a 1 e 2 a 1, respectivamente) e só não venceu (!) o Corinthians porque o confronto não se realizou. Quando a competição foi paralisada, entretanto, era o líder e estava na frente também do Corinthians, que havia perdido para o Fluminense. Em 1949, o São Paulo ganhou também o tira-teima entre os campeões de São Paulo e do Rio (2 a 1 no Botafogo), derrotou o Vasco, que era a base das seleções brasileiras da época (2 a 1) e bateu os visitantes Arsenal de Londres, campeão inglês, por 1 a 0, e Malmoe, campeão sueco, por 6 a 0. Conquistou do mesmo modo sem contestação o (Bi) Campeonato Paulista, com 16 vitórias, quatro empates e apenas duas derrotas – oito pontos perdidos a menos do que o

segundo colocado, o Palmeiras.

O título foi ganho por antecipação, na penúltima rodada, com um tranquilo 3 a 1 sobre o Santos. O grande jogo do Campeonato, entretanto, tinha sido realizado quatro rodadas

antes, com o Palmeiras. A diferença entre os dois na classificação era de apenas dois pontos, São Paulo, líder, em queda (havia perdido três pontos nos três jogos anteriores), e Palmeiras, vice-líder, com esperanças renovadas. O São Paulo fez 3 a 0 de cara. (O 3º gol aconteceu aos 18 minutos.) Antes de terminar o 1º tempo, o Palmeiras diminuiu; aos 38 do 2º tempo, marcou

novamente. O Palmeiras, como é natural, agigantou-se. Mas, faltando 30 segundos para o término, Remo fez São Paulo 4 a 2. O jornal *O Esporte*, em texto assinado por Jorge Rodrigues Mello, chamou a vitória de “triumfo consagrador”. O Campeonato estava liquidado.



De pé: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha. Agachados: Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.

A vanguarda dos 70 gols

Friaça, contratado naquele ano, foi o artilheiro do Campeonato, com 24 gols, sete a mais do que o segundo colocado. Ele fez quase 35% dos gols de um ataque que foi arrasador, marcando 70 gols em 22 jogos, média de 3,2 por jogo. Leônidas foi o segundo artilheiro tricolor, com 14 gols, seguido por Teixeira, 10; Ponce de León, 7; Remo, 5; China, 3; Lelé, 2; Afonso, 2; Bauer, 2; e Noronha, 1.

Em diversas das 16 vitórias conquistadas no Campeonato, o também apelidado Rolo Compressor passou verdadeiramente um rolo compressor nos adversários, como 7 a 2 no Comercial, 5 a 1 no Palmeiras, 8 a 2 no Juventus, 5 a 1 duas vezes no Ipiranga e 5 a 0 no Nacional. Sem falar nos outros quatro jogos em que fez quatro gols. A defesa do mesmo modo se portou magnificamente, sofrendo apenas 23 gols, média de um e alguma coisa por jogo.

Foi um campeonato que merecia um tricampeonato – mas esta é outra história, é um tabu que ainda está para ser quebrado: muitos bis, nenhum tri na trajetória do time profissional do SPFC. Repetindo: é um tabu que está para ser quebrado!



Friaça, Ponce, Leônidas, Remo e Teixeira.

Os jogos

1º TURNO

XV de Piracicaba	2 a 0
Nacional	1 a 0
Comercial	7 a 2
Portuguesa	0 a 0
Jabaquara	4 a 1
Palmeiras	5 a 1
Portuguesa Santista	3 a 1
Juventus	8 a 2
Santos	0 a 1
Ipiranga	5 a 1
Corinthians	3 a 2

2º TURNO

Jabaquara	4 a 0
Ipiranga	5 a 1
XV de Piracicaba	0 a 2
Comercial	4 a 0
Portuguesa Santista	2 a 2
Palmeiras	4 a 2
Nacional	5 a 0
Portuguesa	1 a 1
Juventus	1 a 0
Santos	3 a 1
Corinthians	3 a 3

Classificação

- 1) São Paulo, 8 pontos perdidos
- 2) Palmeiras, 16
- 3) Portuguesa, 17
- 4) Santos, 18
- 5) Corinthians e Ipiranga, 20
- 6) Portuguesa Santista, 21
- 7) XV de Piracicaba, 22
- 8) Jabaquara, 27
- 9) Juventus, 29
- 10) Nacional, 32
- 11) Comercial, 34

O título foi conquistado na penúltima rodada, vitória de 3 a 1 sobre o Santos, partida realizada no Pacaembu em que o São Paulo jogou com Mário, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira. Técnico: Vicente Feola. Os gols do São Paulo foram de Teixeira e Friaça (2).

A taça dos títulos dos anos 40 está bem guardada



Paulista de Foot-ball tinha um motivo especial: serviria tanto como incentivo à união quanto como

Morumbi, no memorial mais bonito e mais rico do Brasil, onde desponta a imagem de Leônidas (foto abaixo), o jogador que participou de todos esses títulos, certamente o jogador mais importante da história da Taça Federação Paulista de Foot-ball.

Em 1942, ano em que foi criada para unir o futebol paulista (que até ali vivia dividido, comandado por duas ou mais ligas que se entendiam e se desentendiam com a mesma constância), a Federação Paulista de Futebol instituiu um dos mais reluzentes (e ricos) troféus de que se tinha ouvido falar até então – para premiar os seus campeões. A imponência da taça, denominada *Federação*

desestímulo a novas cisões. E para que a tão sonhada união durasse o máximo possível (e assim se eternizasse), a Federação decidiu que ela seria de posse transitória do campeão do ano até que algum time conquistasse três campeonatos seguidos ou cinco alternados. Graças aos títulos de 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949, ela repousa no



O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC

MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

As visitas inesquecíveis do dr. Cícero

MEU
INESQU

Alfredo Ramos se lembra delas com muito carinho. Mais carinho do que qualquer lance de gol, drible, passe, desarme, defesa...

O ex-jogador e ex-técnico Alfredo Ramos, hoje com 74 anos, é um apaixonado pelas coisas do São Paulo. Ele faz parte do grupo de ex-atletas que além de ter vestido a camisa tricolor, aprendeu a admirar o clube e a torcer pelo time. Tudo isso começou em 1950, quando, com 26 anos, teve seu passe comprado, ao Santos. Veio para substituir seu xará, Alfredo Eduardo Noronha – e deu conta do recado. Formou com Pé de Valsa e Bauer uma das mais famosas linhas-médias do São Paulo, campeã paulista de 1953. Nesse ano vestiu também a camisa da Seleção Brasileira, no Sul-Americano de Lima, Peru. Ficou no Tricolor até 1957. Voltou em 1972 para ser técnico. Nessa

ocasião não ganhou o título paulista por um triz: o São Paulo foi vice-campeão invicto. Nem é preciso dizer que foi uma ótima campanha, “linda”, diz. “Linda como o São Paulo é e sempre foi”, completa. Certamente por causa dessa admiração quase ilimitada, Alfredo Ramos prefere escolher como seu lance inesquecível não uma jogada feita no campo, mas uma rotina executada fora do campo – que certamente garantia a força emocional do time: “Nunca me



Dr. Cícero Pompeu de Toledo, presidente homenageado com o nome no estádio



Alfredo, De Sordi, Poy, Pé de Valsa, Mauro e Bauer.

LANÇE
DECÍVEL

3.00
DE FUTEBOL
CLUBE DO PORTO (Portugal)
GRANDE INAUGURAÇÃO



ádio



esqueço das visitas que o dr. Cícero Pompeu de Toledo e sua esposa, dona Alba, faziam para os jogadores antes dos jogos de domingo. O dr. Cícero chegava ao Canindé por volta das 9h30. Estava sempre bem vestido, de terno e sapatos tão bem engraxados que até brilhavam. Eles logo sentavam-se num conjunto de cadeiras de couro que ficava na recepção. O dr.

Cícero não era de falar muito. Limitava-se ao necessário, apenas. Mas só a presença dele nos confortava. Ele nos dava segurança". Quando o time entrava em campo, eu procurava o dr. Cícero e a dona Alba nas arquibancadas. Outros companheiros também procuravam. Dava até a impressão de que o time queria jogar para eles...

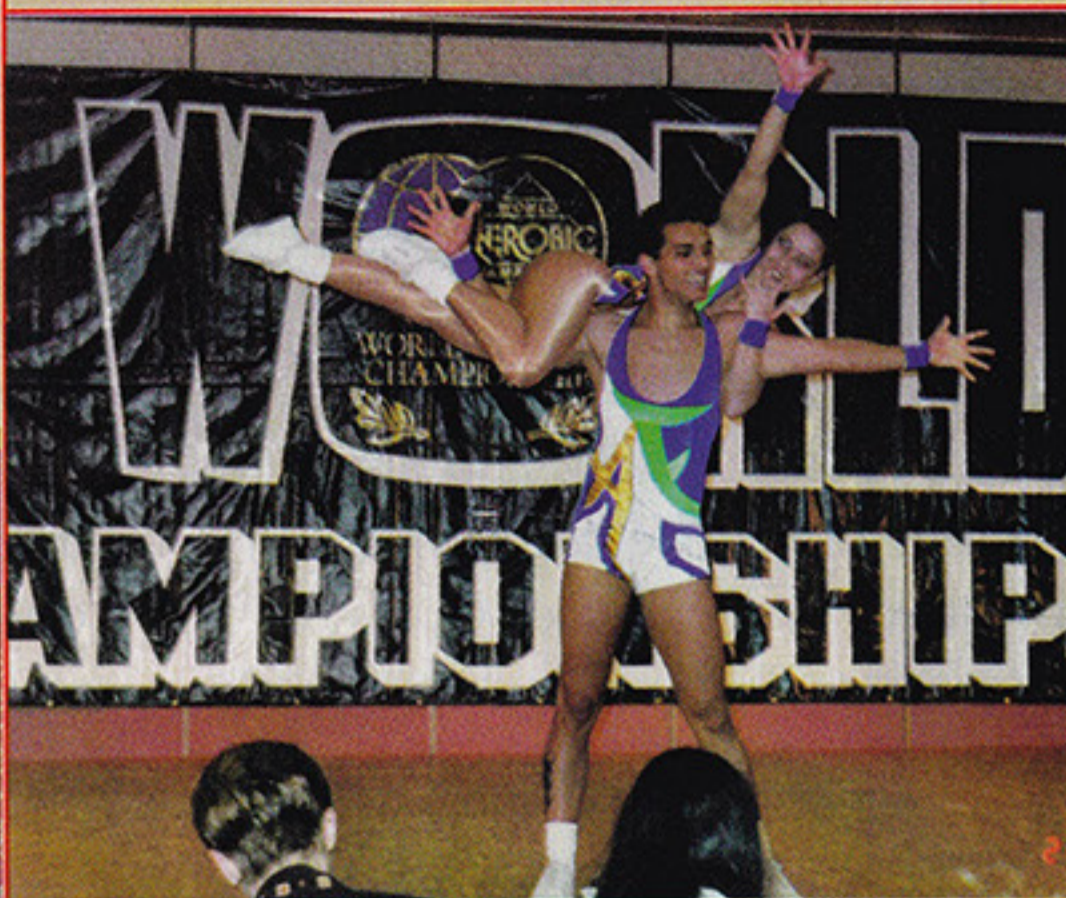
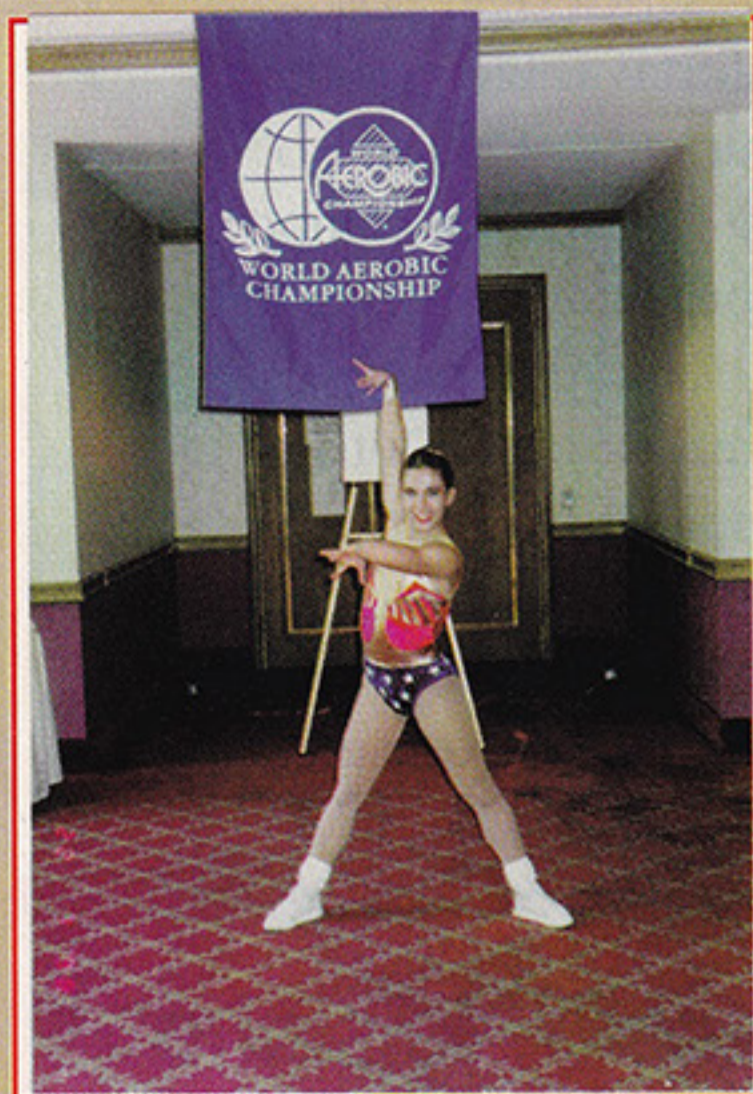
“O São Paulo merece o Nelsinho e o Nelsinho merece o São Paulo”

Alfredo Ramos garante: Nelsinho é o técnico ideal para o São Paulo e o São Paulo é o time ideal para Nelsinho. Ele avaliza esse encontro “com os olhos fechados”, porque conhece a filosofia do clube e o caráter do treinador. “O Nelsinho é um homem maravilhoso, de caráter. Foi meu jogador em 1972. Nunca me deu trabalho e mesmo estando na reserva, sempre que pôde me ajudou. Como no São Paulo se trabalha, se respeita palavra e se admira competência, não há dúvidas de que essa união vai durar muitos anos.”



Técnico do São Paulo de Nelsinho em 1972.

Aeróbica Tricolor brilha nos EUA



Isamara (esq.), Arley/ Maria Fernanda (centro), infantos (dir.).

A ginástica aeróbica do São Paulo continua colecionando títulos. Com uma atuação impecável, a equipe, composta por 17 atletas e comandada pela técnica Luciana July e pelas dirigentes Maurien Sasaki e Sueli Sant'ana, arrebatou nada menos que quatro medalhas de ouro e duas de prata nos campeonatos mundiais "Profissional" e "Internacional Teen" (10 a 17 anos) que aconteceram na cidade de Orlando, nos Estados Unidos, entre os dias 19 e 29/07. Ambos os torneios foram realizados pela ANAC (Associação Nacional de Aeróbica de Competição), uma das quatro entidades que regem a modalidade no mundo. Os destaques da delegação são-paulina foram Isamara Secati, com a segunda colocação no Profissional, Marcela Matos Lopes, com três primeiros lugares no Teen, e as equipes infanto-juvenil e infantil, que também ganharam, as duas, medalha de ouro. A infanto-juvenil é formada por Gabriela Sant'Ana, Juliana Gonzalez, Milena Gemignani, Anita Cleto, Sílvia Oliai, Marília Bombardi e Paula Reina. A juvenil, por Marina Matos

Lopes, Marcela Matos Lopes, Suelen Dutra, Daniele Gaspari, Fred Jesus e Lucas Barbugiani. Completaram o show a dupla profissional Arley Marques e Maria Fernanda Sasaki mais Rodrigo Padovan (prata) e o trio Fred Jesus, Marina e Marcela M. Lopes.

Para Maurien Sasaki o resultado já era aguardado, principalmente na classe teen. "Nesta categoria o Brasil está muito a frente dos outros países", salientou. A dirigente lembra que dias antes do embarque a equipe sagrou-se tri-campeã brasileira. "No Brasil o São Paulo é o supra-sumo da aeróbica", orgulhou-se.

Realidade e Sonho

Campeã mundial pela FIG (Federação Internacional de Ginástica), em 96, Isamara Secati travou um duelo particular com sua rival, a japonesa Yuriko Ito, pela coroa de melhor atleta do torneio. "Eu havia vencido as duas eliminatórias. Só que na final ela levou pela diferença de 0,04 centésimos. Mesmo assim achei que foi um bom resultado", resumiu. Aos 21 anos, a atleta vê

na equipe teen tricolor a continuidade de seu vitorioso trabalho. "Sem dúvida, o nível está muito alto. A base dessa geração é boa e promete muito para o futuro". Para o segundo semestre Isamara assinala como prioridades o campeonato brasileiro, em setembro, e a defesa do título do Torneio da Alemanha, em novembro, onde estarão reunidos os seis primeiros países melhores colocados no ranking da FIG. "Depois das férias, é claro", lembrou. No rastro do sucesso de Isamara, desponta a jovem promessa, de apenas 15 anos, Marcela Matos Lopes. Campeã no individual, trio e equipe logo em sua estréia internacional, ela não quer parar por aí. "Esta conquista foi um dos meus objetivos. Mas, ainda quero ser campeã mundial individual e por equipes teen e também no adulto", confidenciou Marcela, que faz questão de dividir suas glórias com todas as pessoas que a cercam. "Agradeço a Deus, aos meus amigos, a minha técnica, a minha diretora, ao São Paulo e à Adidas que estiveram sempre ao meu lado", finalizou.



O NOVO REFORÇO DO SÃO PAULO.



Para ser um campeão não basta treinar muito. É preciso ter garra, técnica e, principalmente, uma alimentação balanceada para manter tudo isso. Um copo de Sustagen por

dia tem todas as vitaminas, sais minerais, proteínas e nutrientes que você precisa para crescer ainda mais forte e inteligente.

SUSTAGEN
MAIS VIDA PARA SEUS FILHOS

Beba Sustagen. Todo campeão merece essa força desde cedo.

Pantanal Mato-grossense foi SPFC durante quatro dias (ou mais)

As prefeituras de sete cidades do Pantanal Mato-grossense (Cáceres, Mirassol d'Oeste, Quatro Marcos, Jauru, Figueirópolis, Porto Espiridião e Pontes e Lacerda), em conjunto com o São Paulo F. C., promoveram em maio, em Cáceres, MT, uma sensacional "peneira itinerante" com 1.118 garotos da região. O evento provocou grande movimentação. Os "craques", seus amigos e familiares puderam sonhar com o estrelato durante pelo menos o mês que antecedeu a avaliação e especialmente nos

Fotos: Wilson Kishi



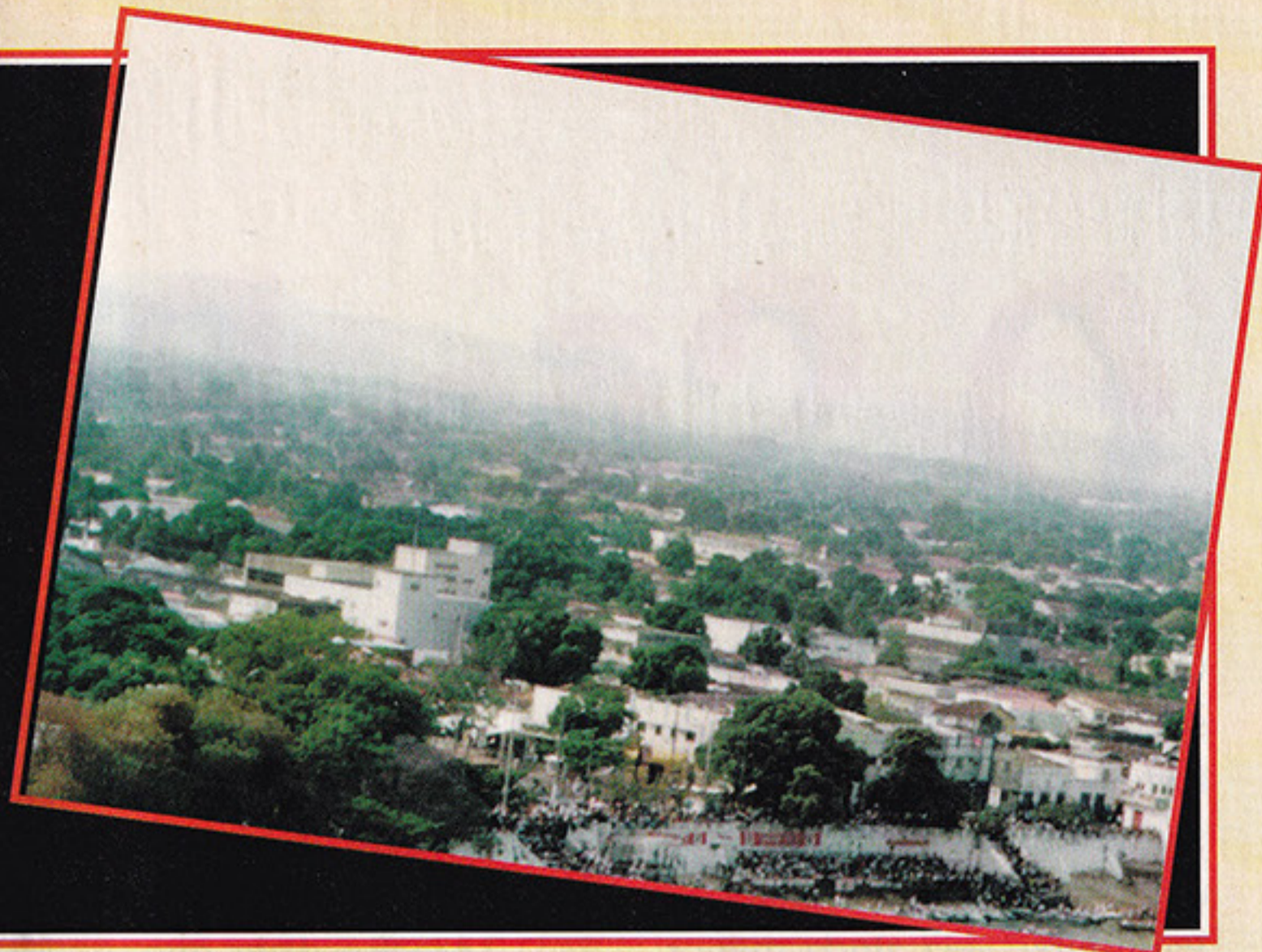
quatro dias em que ela foi realizada, mesmo sabendo – e sendo constantemente alertados, por determinação da diretoria – que poucos, pouquíssimos, conseguem fazer carreira no futebol. “Mas só conseguem os que tentam, daí o sonho, daí a procura”, diz o técnico Jota Alves, o encarregado de avaliar os 1.118 meninos inscritos, dos quais sete foram colocados de sobreaviso para eventual

chamamento. Wilson Massahiro Kishi, proprietário do Foto Kishi, de Cáceres, conta como foi: “Jota Alves trabalhou das 8 às 20 horas durante os quatro dias, não medindo empenho para que ninguém pudesse reclamar de falta de oportunidade. Valorizou o evento dando também uma palestra aos esportistas da região. Descreveu com detalhes a filosofia e os métodos de trabalho do São Paulo com ênfase na oportunidade aos novos, bem como deu uma aula sobre a realidade atual do futebol brasileiro e mundial”.



Jota Alves, avaliando os meninos.

Cáceres se situa 215 km a noroeste de Cuiabá e marca o início do Pantanal. É ali que o Rio Paraguai, seu principal formador, começa a se espriar, formando o "mar de água doce" que se estende por mais de 230 mil km². É considerado município dos mais importantes para estudos ecológicos, bem como um paraíso para os pescadores.



SÃO PAULO



CENTER

ESCOLAS DE FUTEBOL FRANQUEADAS PELO SPFC

Aqui se pratica o sistema de gerenciamento e treinamento que faz do São Paulo o clube de maior sucesso no Brasil e no mundo

UNIDADE PILOTO
Av Miguel Stéfano, 2.800
São Paulo - SP

UNIDADE ARICANDUVA
Av. Aricanduva, 1771
São Paulo - SP

UNIDADE GOIÂNIA
Rua Gonçalves Ledo, 230
Goiânia - GO

UNIDADE S. B. DO CAMPO
Av. Winston Churchill, 1.222
São Bernardo do Campo - SP

UNIDADE MACEIÓ
Av. Des. Valente de Lima, 183
Maceió - AL

UNIDADE TAUBATÉ
Rua Eurico de Moraes, 1.185
Taubaté - SP

UNIDADE CATANDUVA
Rua Fernandópolis, 100
Catanduva - SP

UNIDADE CURITIBA
Rua João Bettega, 3.415
Curitiba - PR

UNIDADE SANTO AMARO
Av. Santo Amaro, 7.070
São Paulo - SP

O São Paulo forma craques e homens

O São Paulo será

O time feminino do São Paulo do segundo semestre será ainda mais forte – para que o risco de ser surpreendido por uma zebra, como ocorreu na última Paulistana, seja ainda menor. Depois de brilhar na fase de classificação, obtendo o primeiro lugar de ponta a ponta, a zebra entrou em campo na semifinal eliminatória e o São Paulo não ficou com o bi. O presidente José Augusto Bastos Neto quer diminuir os riscos de que isso ocorra novamente e determinou que a equipe seja reforçada. O técnico Zé Duarte indicou alguns nomes e os diretores da área Valdemar Motta e Cléo Freire já



estão em entendimentos com os clubes e as jogadoras pretendidas. Nem é preciso dizer que são craques de nível A, pois só assim se pode reforçar um time que passou quase um ano invicto – de 15 de junho de 1997 (derrota para o Palmeiras pelo 1º Paulistana) até a zebra frente à Portuguesa, ocorrida no último 29 de maio. O técnico Zé Duarte está compondo também uma nova Comissão Técnica. Também não é preciso dizer que será superior à anterior e, portanto, melhor do Brasil. O próximo título importante Tricolor está programado para ser o do Campeonato Brasileiro, marcado para setembro/outubro em Goiânia e o seguinte, o da Copa Mercosul, a ser realizada em novembro, em Porto Alegre – com a participação, em princípio, de SPFC, Corinthians, Internacional-RS, Grêmio, River Plate, Boca Juniores, Peñarol, Nacional, Olímpia, Cerro Porteño, Colo Colo e Universidad do Chile.



Nosso time ficou 349 dias invicto. Deu a base para a Seleção Brasileira (sete das 11 titulares, 12 do elenco de 22) que ganhou o tricampeonato sul-americano em Mar del Plata, Argentina. É de longe o melhor do País, mas, mesmo assim, será reforçado – para afugentar as “zebras”, como a que lhe tirou a 2ª Paulistana.

ainda mais forte.



Zé Duarte e as meninas têm trabalhado bastante para repetir o feito do ano passado em Taubaté e subir ao primeiro lugar do pódio do Brasileiro, além, logicamente, de buscar o título da primeira competição sul-americana de futebol



São Paulo dá a base; Brasil é tri sul-americano.

Nada menos do que sete jogadoras do São Paulo compuseram a base da Seleção Brasileira que conquistou o tricampeonato sul-americano em Mar del Plata, Argentina, no primeiro semestre. São elas: a goleira Maravilha, a

zagueira Tânia, a lateral Elsi, as volantes Cidinha e Formiga, a meia Sissi e a atacante Kátia Cilene. Outras cinco (a lateral Marisa, as zagueiras Juliana Cabral e Andréia, a volante Suzana e a atacante Karen)

precisariam ser tão humilhantes, mas foram – 15 a 0 no Peru, 12 a 1 na Colômbia, 14 a 0 na Venezuela, 7 a 0 no Chile, 11 a 1 no Equador (semifinal) e 7 a 1 na Argentina na final, com seis gols de são-paulinas (três de Roseli, dois de Cidinha e um de Sissi) e um da atacante vascaína Pretinha, a única jogadora cedida por equipes cariocas. No time-base havia ainda duas jogadoras do Corinthians (a lateral Nenê e a zagueira Elaine) e uma pela Portuguesa (a meio-campista Formiga). A artilharia da competição também foi sul-americana: em primeiro Roseli, com 16, em segundo Kátia, com 13 e em terceiro Sissi (junto com Pretinha), com 11. Sissi esnobou: dos 11, três foram olímpicos e cinco, de falta.

feminino avalizada pela Confederação Sul-americana de Futebol e pela Fifa. Enquanto as craques pretendidas não vêm, Zé Duarte vai reforçando o elenco com as peneiras que a Escolinha de Futebol Feminino (tel. 849.8073) vem realizando para meninas até 17 anos.

também fizeram parte do elenco comandado pelo técnico do mesmo modo do São Paulo, Zé Duarte. Convenhamos, então: falou futebol feminino, falou São Paulo F. C., apesar das zebras.

A conquista garantiu ao Brasil uma vaga no Mundial de 1999, que será realizado nos Estados Unidos. Os resultados não



O QUE ROLA NO CCT

O campeão e a campeã

Quando esteve no CCT, levando seus fluidos de campeã aos nossos jogadores, Magic Paula, a musa do nosso basquete, tirou fotos com os jogadores. Uma delas foi com o goleiro-artilheiro Rogério.

O bom começo de semestre

O São Paulo fez uma ótima pré-temporada para o

segundo semestre. Todos a consideraram completa, principalmente o técnico Nelsinho e o preparador físico Moracy. Além de treinos físicos, técnicos e táticos, o time fez vários jogos-treinos, a saber: Juventus (1 a 0), Bragantino (1 a 1), Mogi-Mirim (1 a 2), Ponte Preta (2 a 0) e Nacional (1 a 1).

O time reserva ou Time B, como diz Nelsinho, "pegou" Juventus (3 a 1), Atlético Sorocaba (3 a 1), União São João (2 a 2), Rio Branco de Andradas-MG (1 a 0) e Paulistano SPFC (1 a 1).



Relaxando, no bom sentido.

Mais uma ação para garantir o bem-estar e a produtividade dos jogadores, o São Paulo contratou os serviços da técnica em hidroginástica Roberta Lopes Rosa. É movimento para cá, movimento para lá, enfim, técnicas de



relaxamento muscular, de manutenção de condicionamento físico, de recuperação de lesões, etc. A piscina do CCT ganhou cobertura e um aparelho que esquentava a água, permitindo que os trabalhos aquáticos sejam executados também nos dias frios, sem deslocamentos. Estrutura!

A chegada do novo astro

A chegada de Souza ao São Paulo foi triunfal. Era um sábado (25/7) de manhã, dia em que a torcida geralmente lota o CCT. Animada, entusiasmada, confiante,

Souza teve recepção de ídolo no CCT. Foi recebido por Denílson e Raí, dois eternos ídolos são-paulinos. Como eles, Souza, há de ser.



mostrando que aprovou a contratação, a galera mal deu tempo de o craque pisar no gramado: "Souza! Souza! Souza!" Acompanhado pelo presidente José Augusto, ele foi até o meio de campo cumprimentar Nelsinho e os novos companheiros e ficou

deslumbrado. O primeiro pelotão de recepção foi composto por Nelsinho, Denílson e Raí. "Seja bem-vindo", disse-lhe o técnico, dando-lhe um abraço. "Você é muito bom e vai ter sucesso aqui", foi a saudação de Denílson. "Você vai se dar bem no São Paulo", afirmou-lhe Raí, até

prevendo que Souza poderá substituí-lo no gosto da torcida quando parar de jogar. Souza era só sorriso: "Estou gratificado. A gente sempre espera ser bem recebido, mas a cordialidade do elenco e os gritos da torcida me emocionaram mais do que eu esperava". Ao vestir o uniforme tricolor sobre a camisa, ainda de calça jeans, exclamou: "Caiu bem. Espero conseguir meu espaço no São Paulo, ganhar muitos títulos e voltar à Seleção Brasileira".

Dinheiro é (quase) tudo

É claro que em nenhum minuto Denílson ficou em dúvida sobre a validade de sua transferência para o Bétis, mas que ele sentiu a saída do São Paulo, sentiu! Voltou da Seleção e passou a ir ao CCT todos os dias, treinando como se fosse jogador do São Paulo e tirou foto com o uniforme

novo. O Estadão do dia 19/7 chegou a comentar:

"Denílson diz que precisa manter a forma para o Bétis. Mas, pelo modo que se integra ao SPFC, suas palavras parecem mais um pretexto para continuar freqüentando o CCT". Parecem? São mesmo:

"Vou sentir muita falta do ambiente do CCT".



Foto oficial do camp



Fileira 1, ao fundo

*da esquerda para a direita:
Cícero (roupeiro), Beletti,
Marco Antônio, Adriano,
Carlos Miguel, Reinaldo,
Márcio Santos, Alexandre,
Fábio Aurélio, Sidney, Zé
Carlos, Álvaro, Isasi,*

*Cláudio, Róbson, Rogério
Pinheiro, Edmílson,
Denílson, Aristzábal e
Ratinho (roupeiro).*

Fileira 2

*Aílton (massagista), Picon,
Raí, Bordon, Nem, Gallo,*

*França, Paulo Sérgio,
Rogério, Róger, Allan, Fábio
Mello, Serginho, Fabiano,
Capitão, Marcelinho, Dodô e
Léo (massagista).*

Fileira 3

Antônio Masseo (médico),

Temporada paulista de 1998



Júlio Suman (fisioterapeuta),
Vanílton Zambrotti
(preparador físico), José
Sanchez (médico), Rojas
(preparador de goleiros),
Heriberto (auxiliar-técnico),
Nelsinho (técnico), Milton José
Neves (presidente do Conselho

Deliberativo), José Augusto
Bastos Neto (presidente),
Constantino Cury (vice-
presidente), Manuel Poço
(diretor de futebol), Moracy
Santana (preparador físico),
Paulo Nani (auxiliar-
técnico), Turíbio Leite de

Barros (médico), Patrícia
Bertolucci (nutricionista),
Luizão (massagista), Ricardo
Sasaki (fisioterapeuta), Sérgio
Rocha (preparador físico) e
José Carlos dos Santos
(gerente do departamento
de futebol).

Quem sabe, sabe!

A *São Paulo Notícias* está implantando mais uma seção – com a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a

participação do torcedor são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande sua sugestão com os dizeres ao lado no envelope:



Revista São Paulo Notícias
Seção Quem Sabe, Sabe!
Praça Roberto Gomes
Pedrosa, 1
CEP 05653-070

Obs.: não se esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope.



Quem é este jogador ao lado do jornalista Jorge Rodrigues Mello, hoje conselheiro do Clube?

Resposta: _____



Complete o nome ou o apelido dos jogadores abaixo:

GOLEIRO: Alberto

LATERAL-DIREITO: Marcos Evangelista de Moraes (.....)

ZAGUEIRO-CENTRAL: Alberto Chiari (.....)

VOLANTE: Antônio Machado de Oliveira (.....)

QUARTO-ZAGUEIRO: Cardoso Neto

LATERAL-ESQUERDO: Nascimento de Araújo

PONTA-DIREITA: Albino Cardoso

MEIA-DIREITA: Thomás Soares da Silva (.....)

CENTROAVANTE: Artêmio

MEIA-ESQUERDA: Juan José Stephanius (.....)


PONTA-ESQUERDA: Martins da Fonseca






Quem é o meia-esquerda, que está postado entre Gino e Canhoteiro? E o meia-direita, entre Maurinho e Gino?


Resposta: _____

 Quais os três jogadores do SPFC que participaram de jogos de Copa do Mundo vestindo a camisa nº 11 da Seleção Brasileira?

Resposta: _____

 Quais os quatro atletas do SPFC que participaram da Copa do Mundo de 1974?

Resposta: _____

 Quem são os quatro jogadores que estão nas pontas?

Resposta: _____



Pelé jogou com a camisa do SPFC?

SIM

NÃO

Quem são os três jogadores acima?

Resposta: _____

TIRE UM XEROX DESTAS PÁGINAS, PREENCHA AS RESPOSTAS E REMETA-O PELO CORREIO. OS QUE ACERTAREM TODAS AS RESPOSTAS GANHARÃO BRINDES E TERÃO SEUS NOMES (E FOTOS, SE MANDAREM) ESTAMPADOS NAS PÁGINAS DA SEÇÃO *QUEM SABE, SABE!*

Humor Tricolor

Caros amigos. Depois de publicar grandes desenhos de humor do artista plástico Dorinho, o que vocês acham de publicar o meu desenho de humor?



Rubens Leal Gatti
Várzea Paulista, SP

Isto é que é banco

Sou leitor assíduo dessa revista e torcedor desde 1947. Fui um dos que colaboraram para a instalação deste banco (abaixo) na Praça Bandeirantes, aqui em Jales, SP. Ela foi remodelada e tivemos esta oportunidade. Os torcedores dos outros times também tiveram, mas não a aproveitaram.

Manoel L. de Brito
Jales, SP



"Correspondam comigo!"

Por favor. Publiquem meu endereço na nossa revista para que todos os são-paulinos do mundo possam se corresponder comigo: Rua Everaldo Kiehl s/n, Bairro Campinho, Ibaiti, PR, CEP 84900-000. Para terminar, uma homenagem ao meu querido São Paulo Futebol Clube:

"O São Paulo é força
O São Paulo é glória
Somos uma nação
Somos uma história."

Denílson dos Santos
Ibaiti, PR

CAR

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação conj. 25/27 - CEP 01019-020, São Paulo - SP. As cartas po

De Bananal, com afeto



Gostaria de deixar registrada na nossa revista a visita feita ao São Paulo pelos são-paulinos Laerte Gonçalves, Gilmar César Ferreira da Silva e sua filha Iris Glaucy, da cidade de Bananal, no Vale do Paraíba. Eles estiveram no CCT e no Morumbi. Conversaram, ganharam autógrafos e tiraram fotos, se emocionaram com o Memorial, almoçaram no restaurante, enfim, vibraram com a visita, que foi um presente de aniversário para Iris.

Conselheiro Plínio Walder Prado
São Paulo, Capital.

Fã-Clube TAM

Olá, eu sou a presidenta do Fã-Clube TAM (Tricolores Alucinados do Morumbi) e gostaria de registrar o nosso

da revista São Paulo Notícias – Rua do Carmo, 44, 2º andar, em ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

Quarta geração



Tatiana (no colo do tio Otávio, ao lado do massagista Luisão), de 4 anos, pertence à quarta geração da são-pauliníssima família Ferreira Braga.

O bisavô, Otávio, foi um dos fundadores do clube. O avô, Antônio Joaquim, foi conselheiro, diretor e é um eterno colaborador, assim como o pai, Jaime, e o tio, que, a pedido (ou exigência!), a leva sempre ao CCT.

*Otávio Braga Neto,
São Paulo, Capital*

endereço na revista:
Rua Armando Light Filho,
28.997, Praia Grande,
São Paulo, CEP 11725-000.

*Flávia Martins Bispo
Praia Grande, SP*

Time para 98

O São Paulo Futebol Clube já faz parte da minha vida.

Nesta foto, eu estava escrevendo para a revista São Paulo Notícias e também para a Gazeta Esportiva, seção A Voz da Arquibancada.

O meu amor pelo nosso querido Tricolor é tão grande como a história do nosso clube.

No segundo semestre de 1998, tenho certeza de que vou festejar mais um título de campeão. Ou dois!



*Fabian Martins Pereira,
Santos, SP*

Homenageando Raí



*Paulo Roberto Silva de Souza
Fortaleza, CE*

O mundo está girando cada vez mais rápido. A escola de seu filho sabe disso?

Unir tradição e moderna tecnologia é, aparentemente, uma proeza. Para muitas pessoas, esses fatores soam conflitantes. Porém esse é o grande desafio a ser encarado na área educacional. É preciso ensinar os jovens a acompanhar o mundo, a assimilar facilmente as novidades, sem esquecer de lhes dar uma sólida formação cultural e moral. Enfim, formar os cidadãos do próximo milênio.

A Escola Morumbi nasceu e se consolidou no espírito renovador dos anos 60. Sua história é baseada nos melhores conceitos pedagógicos, que fizeram dela uma das escolas mais respeitadas de São Paulo. O mesmo espírito de inquietude e inovação fez surgir, 35 anos atrás, em Ribeirão Preto, o Colégio COC. Com uma constante modernização, tornou-se o colégio com a maior infra-estrutura de informática aplicada à Educação.

Agora, a Escola Morumbi e o Colégio COC estão somando suas forças para oferecer, aos jovens de São Paulo, um ensino sério e exigente como os pais querem, mas moderno e descontraído como os alunos precisam, da pré-escola até o colegial.



**Escola
Morumbi**

Pré-escola e 1º Grau

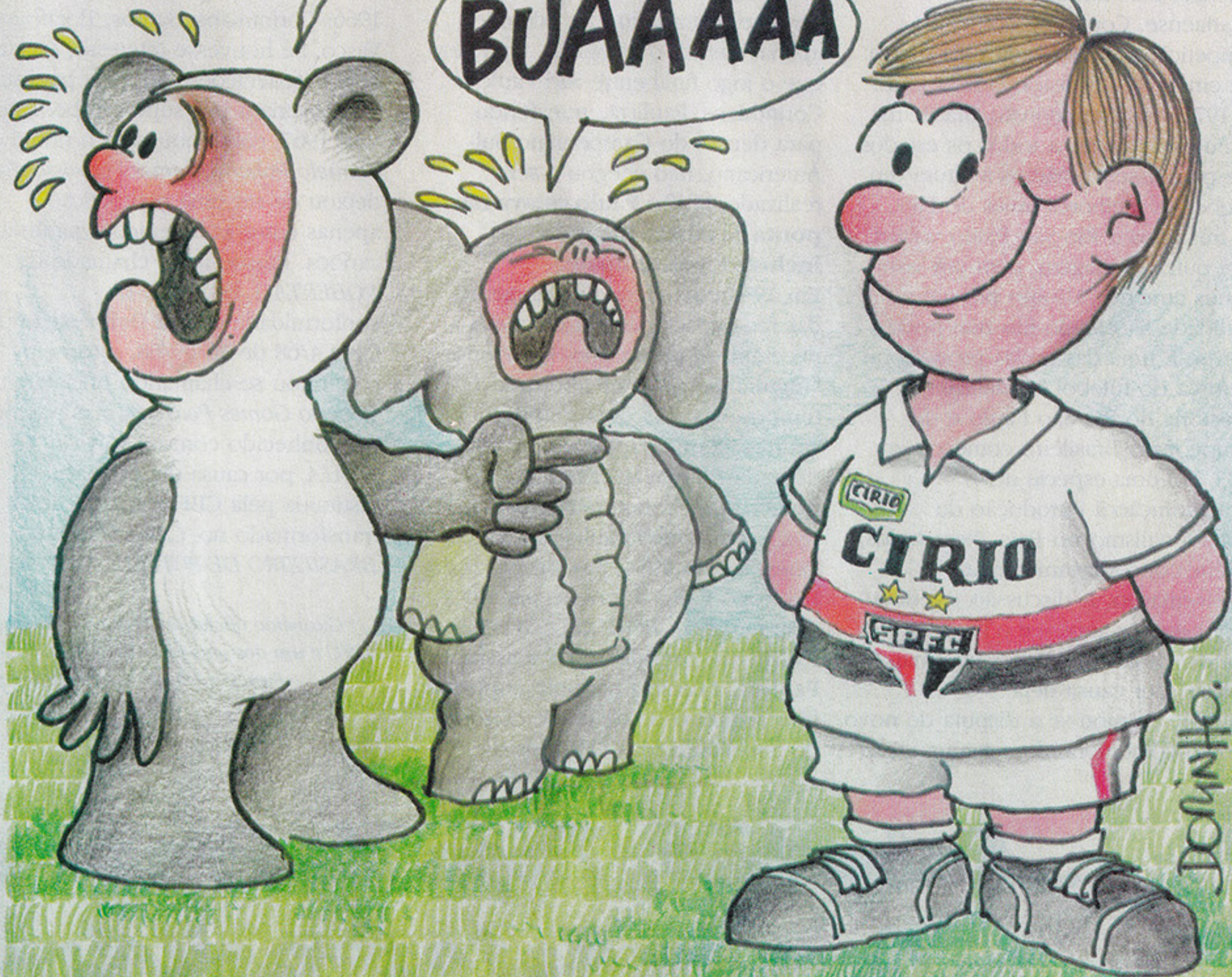
Venha conhecer nossas novas instalações,
na rua George Eastman (B. Morumbi),
ou ligue: 883.7043 / 852.3264



2º Grau e Pré-vestibular

**MANHÊ!!
ELE NÃO QUER
EMPRESTAR O
PROJETO TÓKIO!!**

BUÁÁÁÁ



Quinela de Ouro, Relâmpago, Rio-SP, Roberto Gomes Pedrosa...

Agnelo Di Lorenzo*

O Campeonato Brasileiro, que está entrando na sua 28ª edição, originou-se do Torneio Rio-São Paulo, realizado pela primeira vez em 1933 e pela última, em 1966. No ano seguinte, foi transformado em Taça de Prata, com a inclusão de dois times gaúchos, dois mineiros e um paranaense. Com esse nome, a competição foi disputada pela última vez em 1970 – transformada, a partir de 1971, em Campeonato Brasileiro de Futebol, aberto a todos os estados que possuíssem estádios à altura de receber os melhores times do País. Há três anos o Rio-São Paulo voltou com outra roupagem, nem por isso menos atraente. Mesmo porque a rivalidade São Paulo-Rio não pode morrer. É uma das molas propulsoras da força do futebol brasileiro. A história do Rio-São Paulo e do Campeonato Brasileiro começou em 1933. Foi uma espécie de comemoração à introdução do profissionalismo no País. Nem todos, porém, concordavam com a transformação. A discussão estendeu-se por muitos anos – e o Torneio Rio-São Paulo foi um dos que mais “sofreu” por causa dela. Em 1940 ensaiou-se a disputa de novo torneio comemorando a inauguração

do Estádio do Pacaembu. Mas ao término do 1º turno, os clubes resolveram suspendê-lo.

Em 1942 nova disputa, denominada *A QUINELA DE OURO*. Foi campeão o S. C. Corinthians Paulista, seguido por Flamengo, Palestra Itália, São Paulo e Fluminense

Em 1949, sob o título de *TORNEIO RELÂMPAGO* foi disputado mais um certame dessa natureza, faltando apenas definir o campeão, uma vez que o jogo final entre São Paulo e Corinthians Paulista, transferido para depois do Campeonato Sul-Americano, não chegou a ser realizado. **O São Paulo estava na ponta da tabela, jogando, inclusive, pelo empate.**

Em 1950 entenderam os dirigentes das federações paulista e carioca a necessidade de um Rio-São Paulo “regulamentado” na abertura das temporadas dos dois grandes centros. Participaram quatro clubes de cada federação. Em 1952, o número dos concorrentes passou a dez, sendo cinco paulistas e cinco cariocas. Em 1954, por proposta do Botafogo F. R., o torneio passou a denominar-se *ROBERTO GOMES PEDROSA*, presidente da Federação Paulista, falecido naquele ano, que fora arqueiro desse clube carioca, do São Paulo, das seleções da

APEA e do Brasil. O torneio foi ganhando vulto com o correr dos anos. Em 1956, chegou a ser internacional, com a participação de equipes argentinas. O Santos ganhou da fase internacional e **o São Paulo foi o campeão da fase nacional.**

Na década de 60 a competição interestadual foi perdendo o interesse até acabar com quatro campeões em 1966: Corinthians, Santos, Botafogo e Vasco. Se houvesse interesse, é claro que as federações carioca e paulista promoveriam um supercampeonato.

Em 1967, continuou com o nome de *Torneio Roberto Gomes Pedrosa*, mas deixou de ser uma competição apenas entre as federações paulista e carioca. Passou a ser chamado de *ROBERTÃO*. Em 1968, de conformidade com a Deliberação da CBD 4/68 de 16/09/68, o torneio continuou se chamando oficialmente *Roberto Gomes Pedrosa*, mas passou a ser conhecido como *TAÇA DE PRATA*, por causa de uma taça instituída pela CBF. Em 1971, foi transformado no *CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL*.

** Guardião oficial do Arquivo Histórico do SPFC e um dos seus principais historiadores. Funcionário do Clube desde 1950.*

...Robertão, Taça de Prata e Campeonato Brasileiro.

Ovos

TURMA DA Mônica

Selecionados especialmente para o dia-a-dia.



Os ovos Turma da Mônica são para você que exige produtos de primeiríssima linha. São altamente selecionados, possuem embalagens super resistentes e de fácil transporte, e trazem ainda receitas deliciosas para o dia-a-dia.

Além disso, os Ovos da Turma são os únicos que

trazem a data de produção impressa na própria casca. Agora, para você se certificar que ele está sempre fresquinho, basta checar a data em que a galinha botou o ovo. Ovos Turma da Mônica.

Um alimento cem por cento nutritivo e saboroso.



Garantia total de qualidade



RUNNING

LEXICON LADY



SL 96



ALLEGRA PLUS



RESPONSE



NBTA



STRATEGY



TENNIS

the brand with the three stripes **adidas**



CROSS LITE TRAINER LADY



XTR COMP

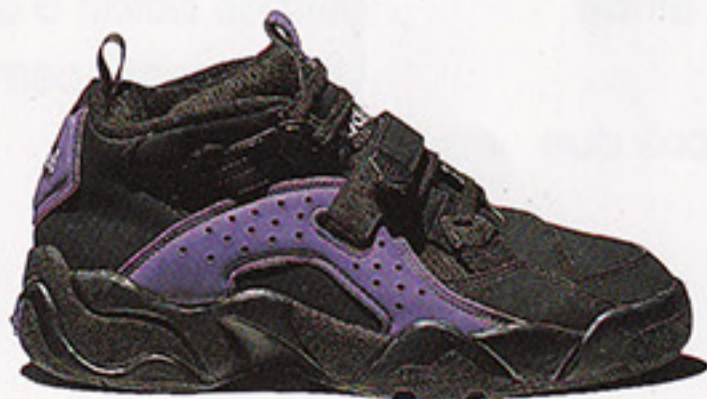


TURF LO LITE

CROSSTRAINING



STREETBALL IV



B.B. LO



CENTURION

BASKETBALL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ